ISSN 0872-9514

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Empresas em Portugal 2015

Edição 2017

Estatísticas oficiais

FICHA TÉCNICA

Título | Empresas em Portugal 2015

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0872-9514

ISBN | 978-989-25-0397-4

Periodicidade | Anual

Apoio | a clientes
808 201 808
(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

O INE, I. P. na Internet | www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2017
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

Com a publicação "Empresas em Portugal 2015", o Instituto Nacional de Estatística (INE) atualiza e complementa[1] os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial não financeiro em Portugal, para o ano de 2015, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para as empresas individuais provenientes do Ministério das Finanças e, por outro, com informação do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas.

A implementação do Sistema Europeu de Contas, SEC 2010, em substituição do SEC1995, determinou alterações na classificação do setor institucional de algumas entidades, sendo de assinalar a necessidade de distinguir as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (Holdings) das Sedes sociais (Head-offices). Em Contas Nacionais, as primeiras estão excluídas do setor institucional das sociedades não financeiras, enquanto que as segundas integram aquele setor. Estas alterações tiveram reflexos imediatos no SCIE, que, de modo a aumentar a consistência com as Contas Nacionais, se traduziu numa revisão da série das estatísticas das empresas para o período 2008-2015. Esta revisão incidiu por um lado na reclassificação de unidades empresariais entre a secção K da CAE Rev.3 - Atividades financeiras e de seguros e a secção M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares. Aproveitou-se este momento, para a atualização do cálculo dos principais indicadores económicos da secção K. Para uma melhor interpretação dos resultados, recomenda-se a leitura da Nota metodológica, Conceitos e Definições.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.

Março de 2017

1 Os dados preliminares de 2015 foram divulgados a 28 setembro 2016.

[INTRODUCTION]

With the publication "Enterprises in Portugal 2015", Statistics Portugal updates and give additional information[2] about the main statistical findings regarding the structure and evolution of the non-financial business sector in Portugal, in 2015, obtained from the Integrated Business Accounts System (IBAS).

Integrated Business Accounts System (IBAS) results from a process of statistical data integration that covers enterprises and is based on administrative data, with an emphasis on Simplified Business Information (IES). This data is complemented with information collected from sole proprietors and independent workers from the Ministry of Finance and from Statistics Portugal's Business Register.

Data has been produced taking into account the Regulation (EC) No 295/2008, of March 11, regarding the Structural Business Statistics.

The implementation of the European System of National and Regional Accounts (ESA 2010), replacing ESA95, has led to changes in the classification of the institutional sector of some entities, and it is necessary to distinguish the Holding Companies from Head-offices. In National Accounts, the former are excluded from the institutional sector of non-financial companies, while the latter are part of that sector. These changes had immediate impact on IBAS, which, in order to increase consistency with the National Accounts, resulted in a revision of the business statistics data series for the period 2008-2015. This revision included, on the one hand, the reclassification of business units between section K of the NACE Rev.2.1 - Financial and insurance activities and section M - Professional, scientific and technical activities. We took advantage of this moment to update the calculation of the main economic indicators for section K.

To a better understanding of the main findings we suggest reading the Methodological note and the Concepts and Definitions chapter.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

March 2017

2 2015 preliminary data was released on 28th September 2016.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano 2015 ficou globalmente marcado pela evolução positiva dos principais indicadores económicos e financeiros do setor empresarial.

Face ao ano anterior, o número de empresas individuais cresceu 3,2%, e o numero de sociedades aumentou 2,5%. O pessoal ao serviço cresceu 3,6%. O Volume de negócios (VVN) aumentou em termos nominais 1,2%.

No setor não financeiro, o número de unidades empresariais cresceu 3,1%, ao passo que o Volume de negócios, o Valor acrescentado bruto (VAB) e o Excedente bruto de exploração (EBE) registaram acréscimos nominais[3] de 2,7%, 5,8% e 6,9% respetivamente.

Existiam 1 013 empresas não financeiras de grande dimensão (mais 4,1% que em 2014), que foram responsáveis pela realização de 40,1% do VVN e de 41,5% do EBE. Analisando o contributo setorial na evolução do EBE, destacou-se a Indústria com 4,1%.

O número de sociedades não financeiras aumentou 2,4% para um total de 372 201 unidades. A percentagem de sociedades com EBE negativo diminuiu 2,5 p.p., passando para 38,4% em 2015. O Resultado líquido por sociedade passou de 10,7 mil euros em 2014, para 35,9 mil euros em 2015.

O VAB total das sociedades não financeiras situou-se em 74,5 mil milhões de euros em 2015.

A distribuição desta variável exibiu uma forte assimetria com a média a atingir cerca de 200,2 mil euros, aproximadamente 10 vezes mais que o valor mediano e quase 3 vezes mais que o valor correspondente ao 3º quartil.

Das sociedades existentes em 2015, 34 577 iniciaram atividade nesse ano, correspondente a uma taxa de natalidade de 9,3%. Estas sociedades geraram um volume de negócios de 2 384,5 milhões de euros. Cerca de 91% das sociedades nascidas um ano antes, permanecia no mercado. A taxa de mortalidade das sociedades não financeiras foi de 6,6%, com o setor da Construção e Atividades imobiliárias a registar a maior taxa (8,1%).

Existiam 4 569 sociedades de elevado crescimento, verificando-se pelo segundo ano consecutivo a recuperação deste número ao longo do período 2008-2015 (mais 1 144 que em 2014), no entanto, ainda a um nível inferior ao de 2008. Em termos de VAB, estas empresas representaram 17,5% do total (mais 6,2 p.p. que em 2014).

O peso das sociedades com perfil exportador aumentou 1,6 p.p. entre 2008 e 2015. Estas sociedades evoluíram de forma mais positiva que as não exportadoras. O pessoal ao serviço nas sociedades exportadoras registou um acréscimo de 3,8%, inferior em 0,2 p.p. à variação verificada no total das sociedades não financeiras. Por outro lado, o crescimento do VAB das sociedades exportadoras foi mais acentuado que o do conjunto das sociedades (6,6% face a 6,0% respetivamente).

3 As variações consideradas ao longo da análise são expressas em termos nominais.

EXECUTIVE SUMMARY

The year 2015 was marked by the positive evolution of the main economic and financial indicators of the business sector.

Comparing with the previous year, the number of individual enterprises increased 3.2% and the number of companies, increased 2.5%. The persons employed increased 3.6%. The turnover increased 1.2% in nominal terms.

In the non-financial business sector, the number of enterprises increased 3.1%, while turnover, gross value added (GVA) and gross operating surplus (GOS) increased in nominal terms[4] 2.7%, 5.8% and 6.9% respectively.

There were 1 013 large non-financial enterprises (more 4.1% than in 2014), which were responsible for 40.1% of the turnover and 41.5% of the GOS. Considering the sectoral contribution in the evolution of the GOS, Manufacture sector stood out with 4.1%.

The number of non-financial companies increased by 2.4% to a total of 372 201 units. The percentage of companies with negative GOS decreased by 2.5 p.p., to 38.4% in 2015. Net income per company increased from EUR 10.7 thousand in 2014 to EUR 35.9 thousand in 2015.

The GVA of the non-financial business sector stood at EUR 74.5 billion in 2015. The distribution of this variable showed a strong asymmetry with the average reaching around EUR 200.2 thousand, approximately 10 times more than the median value and almost 3 times more than the corresponding value of the 3rd quartile.

From the existing companies in 2015, 34 577 started activity in that year, corresponding to a birth rate of 9.3%. These companies generated a turnover of EUR 2 384.5 million. Approximately 91% of companies born a year earlier, remained in the market. The mortality rate of non-financial companies was 6.6%, with Construction and Real estate activities registering the highest rate (8.1%).

There were 4 569 high growth enterprises, and during the period 2008-2015, for the second consecutive year this number has recovered (with more 1 144 than in 2014), however, it was considerably below the level of 2008. In terms of GVA, these enterprises represented 17.5% of the total (more 6.2 p.p. than in 2014).

The weight of companies with an exporting profile increased by 1.6 p.p. between 2008 and 2015. These companies have performed more positively than non-exporters. Persons employed in exporting companies increased by 3.8%, 0.2 p.p. lower than the variation in the total of non-financial companies. On the other hand, the GVA growth rate from the exporting companies was more pronounced comparing to all companies (6.6% and 6.0% respectively).

4 The variations considered throughout the analysis are expressed in nominal terms.

SINAIS CONVENCIONAIS

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais convencionais:

...	Valor confidencial
//	Não aplicável
X	Valor não disponível

Siglas:

%	Percentagem
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
EBE	Excedente bruto de exploração
FBCF	Formação bruta de capital fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2013
PME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
Tx. var.	Taxa de variação
VAB	Valor acrescentado bruto
VVN	Volume de negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
UE	União Europeia

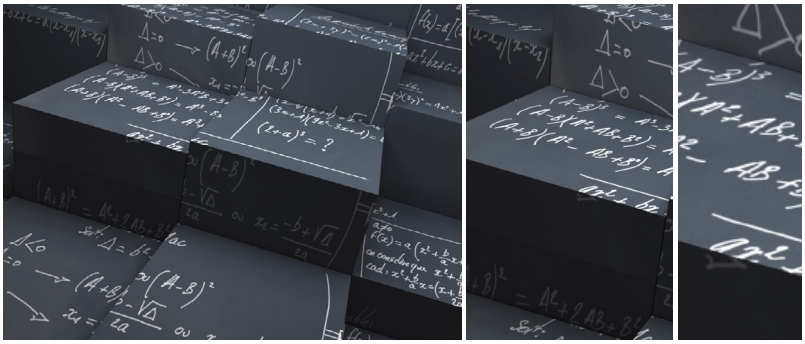
Informação aos utilizadores:

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;

Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt

ÍNDICE

	pág.
NOTA INTRODUTÓRIA	3
INTRODUCTION	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
EXECUTIVE SUMMARY	6
SINAIS CONVENCIONAIS	7
1. COMO EVOLUIU O ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	11
2. QUANTAS EMPRESAS EM PORTUGAL EM 2015 E QUE RESULTADOS OBTIVERAM	17
2.1 Principais indicadores económicos das empresas	19
2.2 Demografia das empresas	20
3. RESULTADOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS	23
3.1 Principais indicadores económicos das empresas não financeira	24
4. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS	27
4.1 Principais indicadores económicos	28
4.2 Principais indicadores financeiros	32
5. DEMOGRAFIA E SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS	35
5.1 Demografia	36
5.2 Sociedades de elevado crescimento e gazelas	39
6. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EXPORTADORAS	41
7. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL127	45
NOTA METODOLÓGICA	48
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	49



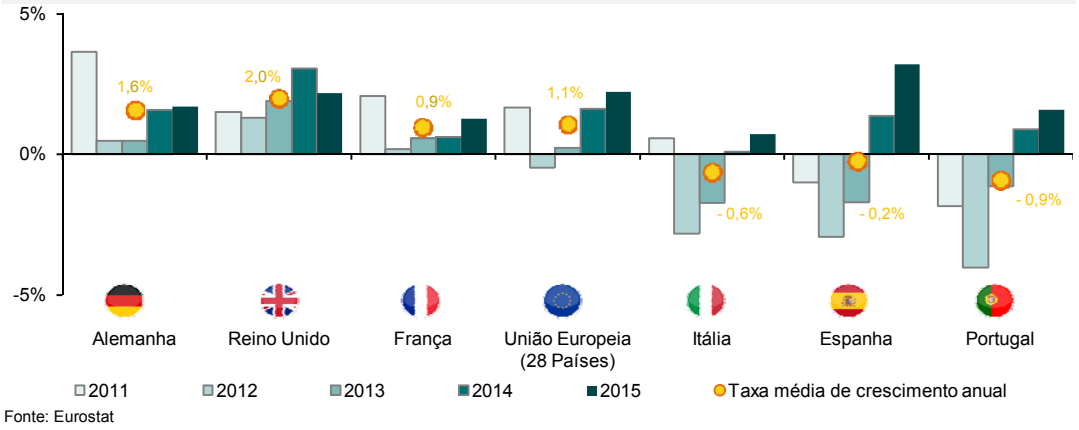
[ANÁLISE DE RESULTADOS]

1. COMO EVOLUIU O ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Em 2015, foi observado um crescimento de 2,2% no PIB da União Europeia (UE), situando-se 0,6 p.p. acima do valor registado no ano anterior. Para esta evolução, terá contribuído fortemente a taxa de variação do PIB verificada na Alemanha (+1,7%) e no Reino Unido (+2,2%), que no conjunto representaram mais de 38% do PIB da UE. No entanto, neste último país, o crescimento desacelerou face a 2014 (-0,9 p.p.).

A Itália registou um crescimento de 0,7% no PIB, face a 0,1% observado em 2014, enquanto em Espanha o acréscimo foi de 3,2% (1,8 p.p. acima do valor do ano anterior).

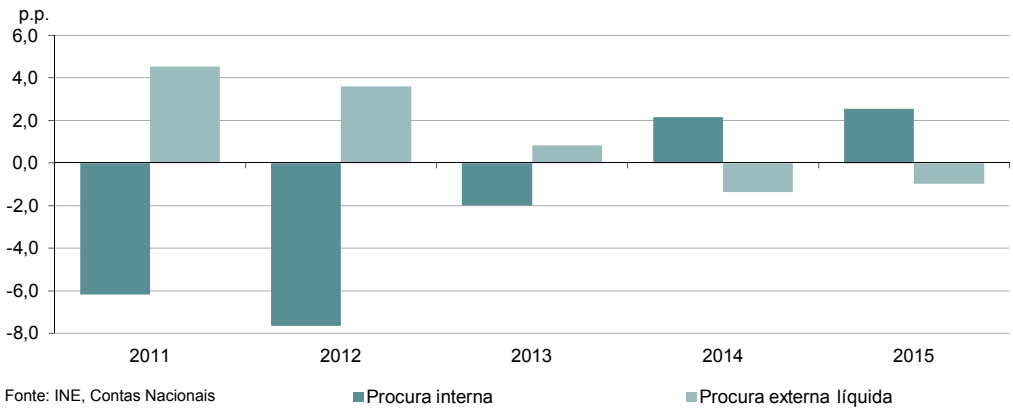
Figura 1.0.1 - Produto interno bruto - Taxa de crescimento em volume (2011-2015)



Fonte: Eurostat

Em Portugal, em 2015, o Produto Interno Bruto registou uma variação de 1,6%, acelerando face ao ano anterior (0,9%). O contributo da procura interna para a variação anual do PIB aumentou, situando-se em 2,6 p.p. (2,2 p.p. em 2014), devido ao crescimento mais intenso das Despesas de Consumo final, uma vez que o Investimento desacelerou. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo em 2015, passando de -1,4 p.p. em 2014 para -1,0 p.p., refletindo a aceleração das Exportações de bens e serviços.

Figura 1.0.2 - Contributos para a variação (em volume) do PIB



Fonte: INE, Contas Nacionais

Em 2015, a Procura interna registou um aumento de 2,5% em termos reais, após o crescimento de 2,2% verificado no ano precedente. O Consumo privado acelerou, passando de um aumento de 2,3% em 2014 para 2,6%, devido ao crescimento mais intenso da componente de Bens não duradouros e serviços (1,1% e 1,7% em 2014 e 2015, respetivamente). Em sentido contrário, as despesas em Bens duradouros desaceleraram, embora mantendo um crescimento acentuado (taxas de 18,5% e 11,9% em 2014 e 2015, respetivamente).

As Exportações de bens e serviços, em termos reais, registaram um crescimento de 6,1%, após terem aumentado 4,3% em 2014. A evolução verificada deveu-se à aceleração de ambas as componentes, com as Exportações de bens a passarem de um crescimento de 4,3% em 2014 para 6,6% em 2015 e as Exportações de serviços a crescerem 4,8% em 2015, após terem aumentado 4,5% em 2014. As Importações de bens e serviços também aceleraram em 2015, registando um crescimento de 8,2% após terem aumentado 7,8% em 2014. Este comportamento deveu-se à aceleração da componente de bens, com um crescimento de 8,5% em 2015 (7,6% no ano anterior), enquanto a componente de serviços desacelerou, passando de uma variação de 8,7% em 2014 para 6,4% em 2015.

Figura 1.0.3 - PIB a preços de mercado na ótica da despesa (taxa de variação em volume, anual)

	2011	2012	2013	2014	2015
PIB a preços de mercado	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,6
Procura interna	-5,7	-7,3	-1,9	2,2	2,5
Consumo privado	-3,6	-5,5	-1,2	2,3	2,6
Consump público	-3,8	-3,3	-2,0	-0,5	0,8
Exportação de bens (FOB) e serviços	7,0	3,4	7,0	4,3	6,1
Importação de bens (FOB) e serviços	-5,8	-6,3	4,7	7,8	8,2

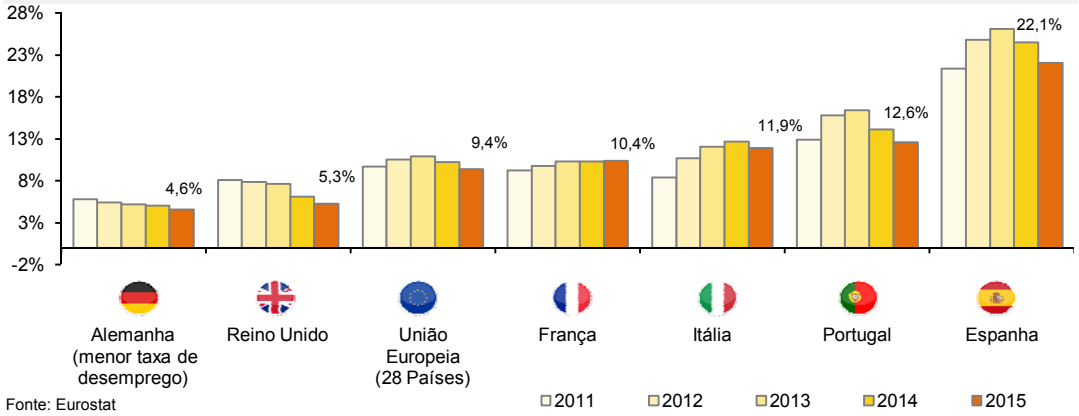
Fonte: INE, Contas Nacionais

A taxa de desemprego decresceu 0,8 p.p. na União Europeia e 3,8 p.p. em Portugal

Em 2015, a taxa de desemprego na União Europeia foi 9,4%, representando um decréscimo de 0,8 p.p. face ao ano anterior.

Em linha com a tendência verificada no conjunto das economias europeias, a Espanha em 2015, reduziu igualmente o desemprego, ainda assim registando uma das mais altas taxas da UE, correspondente a 22,1% (embora 2,4 p.p. abaixo do valor de 2014). A Alemanha, com uma taxa de desemprego de 4,6%, cerca de metade da média do desemprego na UE, consolidou a tendência de decréscimo verificada no quadriénio precedente (2011-2014) e registou a menor taxa de desemprego da União Europeia.

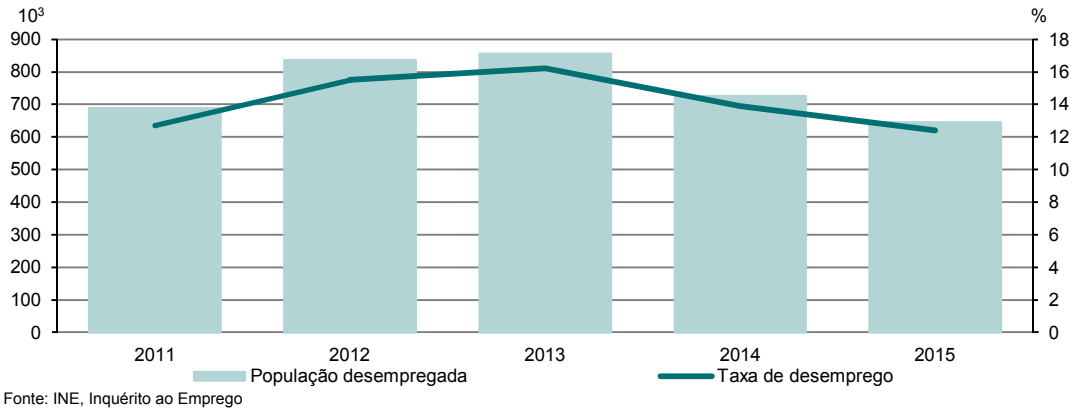
Figura 1.0.4 - Taxa de desemprego anual (2011-2015)



Fonte: Eurostat

Em Portugal, a taxa de desemprego foi 12,4%, em 2015, tendo diminuído 3,8 p.p. face ao ano de 2013, ano em que se registou o valor mais elevado no período considerado. O ano de 2015 prosseguiu a trajetória decrescente iniciada no ano precedente, ainda em período de assistência financeira. A população desempregada totalizava 646,5 mil pessoas em 2015, menos 79,5 mil pessoas que no ano anterior.

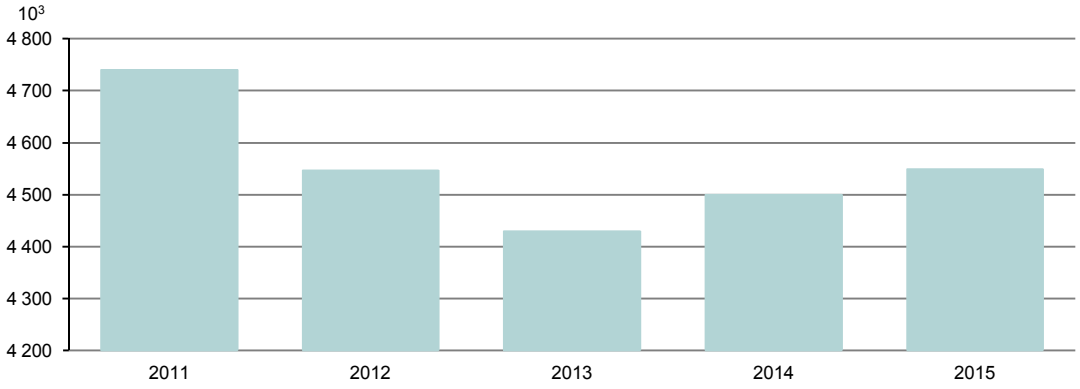
Figura 1.0.5 - População desempegada e taxa de desemprego em Portugal, 2011 - 2015



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

O nível de emprego em 2015 (4 548,7 mil pessoas) aumentou face ao ano anterior (49,2 mil), mantendo a tendência crescente iniciada no ano anterior, mas mantendo-se num nível inferior ao registado em 2011 (4 740,1 mil).

Figura 1.0.6 - População empregada em Portugal, 2011 - 2015



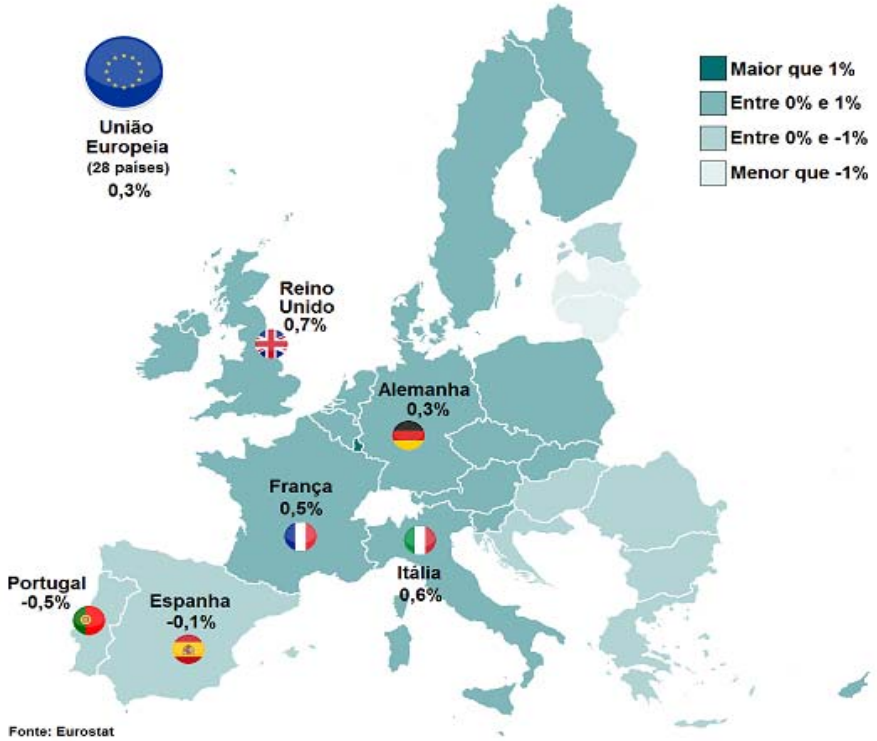
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Entre 2011 e 2015 a população da União Europeia cresceu em média 0,3% e em Portugal decresceu 0,5%

Entre 2011 e 2015[5] , a população da UE-28 cresceu a um ritmo médio de 0,3% ao ano, com a maior parte dos países a apresentarem taxas médias anuais positivas. A Alemanha, com cerca de 16% do total da população da União Europeia registou uma evolução demográfica idêntica ao do conjunto da UE. O Reino Unido foi um dos países da União Europeia, que apresentou uma das maiores variações médias entre 2011 e 2015 (0,7%).

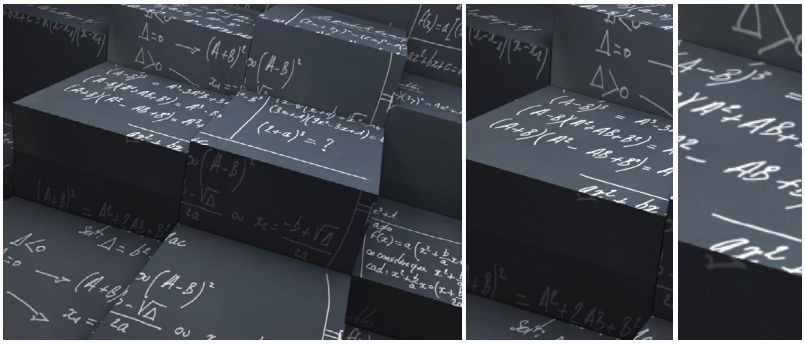
Na Peninsula Ibérica, tanto em Portugal como em Espanha, assistiu-se a uma contração demográfica no período considerado, com um decréscimo anual médio da população de 0,5% e 0,1% respetivamente.

Figura 1.0.7 - Taxa de variação média anual da população (2011-2015)



Fonte: Eurostat

5 Os valores apresentados, com o Eurostat como fonte, correspondem à população residente nos países no dia 1 de janeiro do ano respetivo, enquanto o INE considera o dia 31 de dezembro do ano anterior.



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

2. QUANTAS EMPRESAS EM PORTUGAL EM 2015 E QUE RESULTADOS OBTIVERAM

Em 2015 existiam em Portugal 1 181 406 empresas, das quais quase 68% eram empresas individuais e cerca de 32% sociedades. Face a 2014, verificou-se um aumento no número de unidades empresariais, quer individuais quer sociedades. O número de pessoas ao serviço e o Volume de negócios registou também um crescimento face ao ano anterior, de 3,6% e 1,2%, respetivamente.

Figura 2.0.1 - Principais indicadores das empresas em Portugal, 2015

2.1 Principais indicadores económicos das empresas

Indicadores económicos das empresas não financeiras em recuperação desde 2014

Após um período de contração, o ano 2014 marcou o início da recuperação dos principais indicadores económicos das empresas não financeiras (responsáveis por 88,1% do VAB do setor empresarial português em 2015). Ainda assim, a taxa de variação média anual dos principais indicadores, para o período 2008-2015, manteve-se negativa.

As empresas financeiras mantiveram uma tendência decrescente do número de unidades, de pessoas ao serviço e do Volume de negócios ao longo de todo o período 2008-2015. Em contraponto, o VAB e o EBE destas entidades registaram em 2014 a inversão da tendência decrescente, mantendo-se a trajetória positiva também em 2015. Ainda assim, a taxa de variação média anual do VAB e do EBE no período 2008-2015 foi, respetivamente, -4,2% e -5,5%.

Figura 2.1.1 - Principais indicadores económicos das empresas financeiras e não financeiras (2008-2015)

Tipo de empresas	Ano	Empresas	Pessoal ao Serviço	VVN	VAB	EBE
		N.º		10^6 Euros		
Empresas não financeiras	2015	1 163 082	3 578 913	331 602	80 548	33 910
	2014	1 128 258	3 449 428	323 009	76 131	31 734
	2013	1 098 409	3 377 598	317 715	73 111	29 478
	2012	1 065 173	3 405 269	320 136	73 126	28 423
	2011	1 113 559	3 631 747	341 443	79 339	31 495
	2010	1 145 390	3 732 512	349 491	84 956	36 037
	2009	1 199 843	3 834 544	334 345	84 227	35 848
	2008	1 235 989	3 961 546	365 829	88 037	38 869
Tx. var média anual 2008-2015 (%)		-0,9	-1,4	-1,4	-1,3	-1,9
Empresas financeiras	2015	18 324	97 551	27 902	10 831	6 828
	2014	18 896	99 156	32 133	9 646	5 638
	2013	21 038	103 133	36 189	9 425	5 283
	2012	21 742	106 450	40 465	11 896	7 814
	2011	22 697	109 886	43 017	12 320	7 796
	2010	22 875	111 524	45 103	12 483	7 907
	2009	23 735	111 693	45 411	13 746	9 211
	2008	25 463	112 871	54 463	14 584	10 133
Tx. var média anual 2008-2015 (%)		-4,6	-2,1	-9,1	-4,2	-5,5

Fonte: INE, SCIE

2.2 Demografia das empresas

Nascimentos de empresas aumentaram 10,8% em 2015

A obrigatoriedade do registo nas finanças de todos os agricultores influenciou fortemente a evolução verificada nos nascimentos de empresas individuais em 2013. Excluindo a Agricultura e pescas, desde 2013 que os nascimentos vêm registando um aumento, tendo crescido 10,8% em 2015 (12,9% nas empresas individuais e 3,2% nas sociedades). A proporção de empresas nascidas que sobreviveram até 5 anos registou uma tendência crescente ao longo do período em análise. A proporção de empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento rondou os 70%, enquanto a proporção de empresas sobreviventes 5 anos após o nascimento se ficou, em média, pelos 25%. No entanto, os valores registados entre empresas individuais e sociedades diferenciaram-se, com estas últimas a assumirem uma taxa de sobrevivência 1 ano após o nascimento acima dos 90% (face a uma média de 66% nas empresas individuais).

Figura 2.2.1 - Nascimentos e sobrevivências de empresas por forma jurídica (2008-2015)

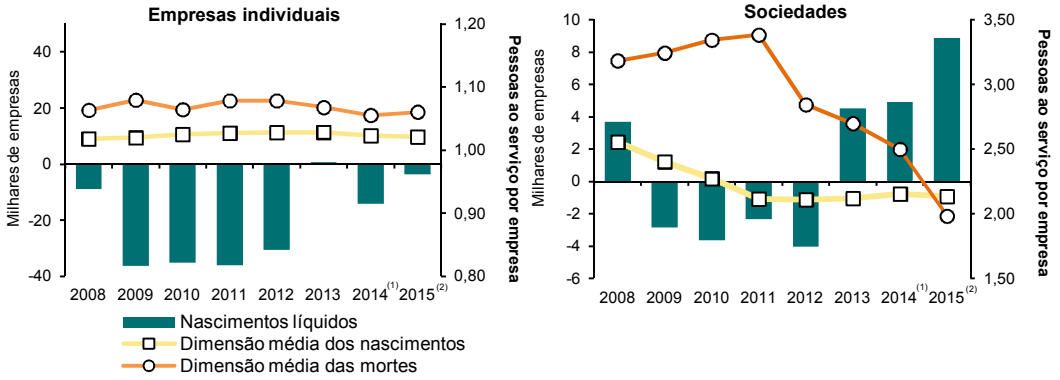
Forma Jurídica	Ano	Nascimentos	Nascimentos (exc. Agricultura e pescas)	Sobrevivências (exc. a Agricultura e pescas) após:									
				1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 anos	
		Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total das empresas	2015	181 840	164 748										
	2014	178 331	148 749	108 020	72,6								
	2013	200 925	144 514	105 882	73,3	79 811	55,2						
	2012	134 757	127 204	89 716	70,5	65 502	51,5	52 715	41,4				
	2011	144 232	136 771	95 727	70,0	68 448	50,0	54 719	40,0	45 840	33,5		
	2010	138 362	134 643	94 168	69,9	65 205	48,4	50 120	37,2	41 297	30,7	35 256	26,2
	2009	150 100	146 444	101 811	69,5	71 220	48,6	54 157	37,0	43 365	29,6	36 535	24,9
	2008	181 173	176 675	126 131	71,4	85 565	48,4	65 263	36,9	51 792	29,3	42 439	24,0
Empresas Individuais	2015	146 638	131 351										
	2014	144 403	116 385	78 607	67,5								
	2013	168 383	113 535	77 234	68,0	54 341	47,9						
	2012	107 231	101 045	66 042	65,4	44 940	44,5	34 640	34,3				
	2011	113 142	106 661	68 391	64,1	44 966	42,2	34 211	32,1	27 416	25,7		
	2010	112 116	109 073	70 718	64,8	45 002	41,3	32 824	30,1	25 957	23,8	21 416	19,6
	2009	122 433	119 542	77 542	64,9	50 135	41,9	36 132	30,2	27 702	23,2	22 596	18,9
	2008	148 431	144 870	97 116	67,0	60 203	41,6	43 482	30,0	33 023	22,8	25 932	17,9
Sociedades	2015	35 202	33 397										
	2014	33 928	32 364	29 413	90,9								
	2013	32 542	30 979	28 648	92,5	25 470	82,2						
	2012	27 526	26 159	23 674	90,5	20 562	78,6	18 075	69,1				
	2011	31 090	30 110	27 336	90,8	23 482	78,0	20 508	68,1	18 424	61,2		
	2010	26 246	25 570	23 450	91,7	20 203	79,0	17 296	67,6	15 340	60,0	13 840	54,1
	2009	27 667	26 902	24 269	90,2	21 085	78,4	18 025	67,0	15 663	58,2	13 939	51,8
	2008	32 742	31 805	29 015	91,2	25 362	79,7	21 781	68,5	18 769	59,0	16 507	51,9

Fonte: INE, Demografia das empresas

Nascimentos líquidos de sociedades cresceram 80,4% em 2015

Após três anos de saldos negativos significativamente elevados, a partir de 2012 assistiu-se a uma redução do saldo negativo entre o número de nascimentos e mortes[6] das empresas individuais. As sociedades apresentaram nascimentos líquidos positivos desde 2013, tendo atingido um saldo de 8 889 sociedades em 2015, mais 80,4% que em 2014. Destaque ainda para a redução da dimensão média das sociedades que cessaram entre 2012 e 2015. Em 2012 estas sociedades empregavam, em média, 2,85 pessoas por empresa, mais 0,86 pessoas que em 2015.

Figura 2.2.2 - Nascimentos líquidos de empresas e dimensão média dos nascimentos e mortes de empresas por forma jurídica (2008-2015)



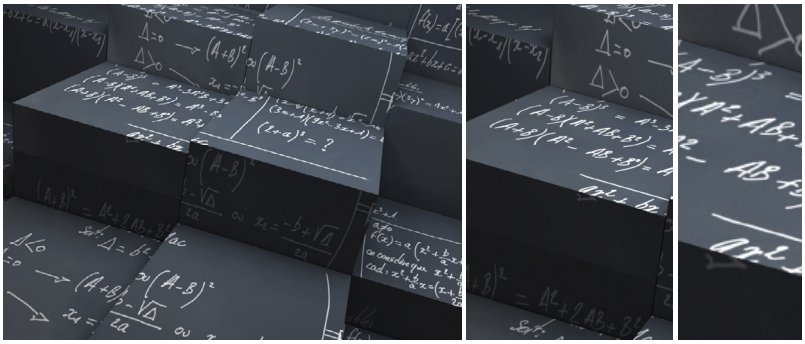
Fonte: INE, Demografia das empresas

(1) Os valores para os nascimentos líquidos neste ano são provisórios

(2) Os valores para os nascimentos líquidos neste ano são estimados

Uma análise mais detalhada da Demografia das sociedades será efetuada no capítulo 5.

6 Valores das mortes são provisórios em 2014 e estimados em 2015



ANÁLISE DE RESULTADOS

3. RESULTADOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

3.1 Principais indicadores económicos das empresas não financeiras

VAB do setor do alojamento e restauração cresceu 14,0% em 2015

Em 2015 existiam 1 163 082 empresas não financeiras em Portugal. Os principais indicadores económicos destas empresas registaram uma evolução favorável em 2015, destacando-se o VAB e o EBE que cresceram, respetivamente, 5,8% e 6,9%. O número de empresas individuais cresceu 3,4%, mais 1 p.p. que o das sociedades, ainda assim, foram estas que registaram crescimentos superiores nas restantes variáveis económicas, 6,0% do VAB e 7,3% do EBE. O número de empresas de grande dimensão cresceu 4,1% e o número de pessoas por elas empregue 5,6%. O Alojamento e restauração foi o setor que registou o maior crescimento do VAB (14,0%) e do EBE (27,7%).

Figura 3.1.1 - Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, 2015

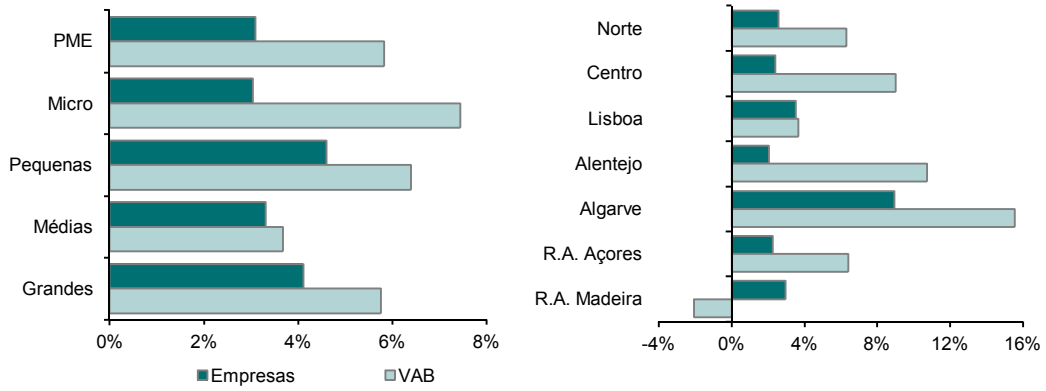
	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15
	Nº	%	Nº	%	10^6	%	10^6	%	10^6	%	10^6	%
Total das empresas não financeiras	1 163 082	3,1	3 578 913	3,8	331 602	2,7	80 548	5,8	46 890	4,7	33 910	6,9
Forma jurídica												
Empresas individuais	790 881	3,4	876 886	3,0	14 375	1,2	6 044	3,8	1 180	0,0	5 033	4,4
Sociedades	372 201	2,4	2 702 027	4,0	317 227	2,7	74 504	6,0	45 710	4,8	28 877	7,3
Dimensão												
PME	1 162 069	3,1	2 860 037	3,3	198 698	3,7	50 749	5,8	31 394	3,8	19 851	8,4
Grandes	1 013	4,1	718 876	5,6	132 903	1,2	29 798	5,8	15 496	6,5	14 060	4,7
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	133 427	3,6	192 467	4,0	6 293	6,2	1 563	11,6	868	7,3	1 136	8,8
Indústria	67 795	0,7	679 337	2,9	83 019	1,8	19 633	10,0	11 354	4,4	8 262	18,7
Energia e água	2 471	12,7	39 470	2,3	24 393	-1,7	5 566	-5,6	987	5,1	4 521	-7,9
Construção e atividades imobiliárias	110 060	2,5	348 317	2,1	22 749	2,7	6 993	4,1	4 520	1,6	2 190	10,3
Comércio	222 034	0,1	735 834	2,3	123 745	3,5	15 652	5,9	10 017	3,9	5 478	10,0
Transportes e armazenagem	21 638	-1,1	154 438	2,4	17 731	-0,7	6 365	4,5	3 680	6,0	2 696	2,2
Alojamento e restauração	91 826	9,2	293 478	7,4	10 118	10,1	3 913	14,0	2 577	8,1	1 314	27,7
Informação e comunicação	15 600	5,2	90 993	6,4	11 395	0,5	5 048	2,8	2 617	8,1	2 374	-3,0
Outros serviços	498 231	3,8	1 044 579	4,9	32 160	5,0	15 815	5,2	10 270	4,8	5 938	3,4

Fonte: INE, SCIE

VAB das microempresas cresceu 7,4% em 2015

As empresas de pequena dimensão foram as que registaram o maior acréscimo em termos de número de unidades (+4,6%), enquanto as microempresas foram as que evidenciaram o maior incremento no VAB (+7,4%). Foi na região do Algarve que se registaram os maiores aumentos do número de empresas (8,9%) e do VAB (15,5%). As empresas da região Autónoma da Madeira continuaram a registar um decréscimo do VAB (-2,1%).

Figura 3.1.2 - Variação anual do número de empresas e do VAB por dimensão e localização da sede (NUTS II), 2014

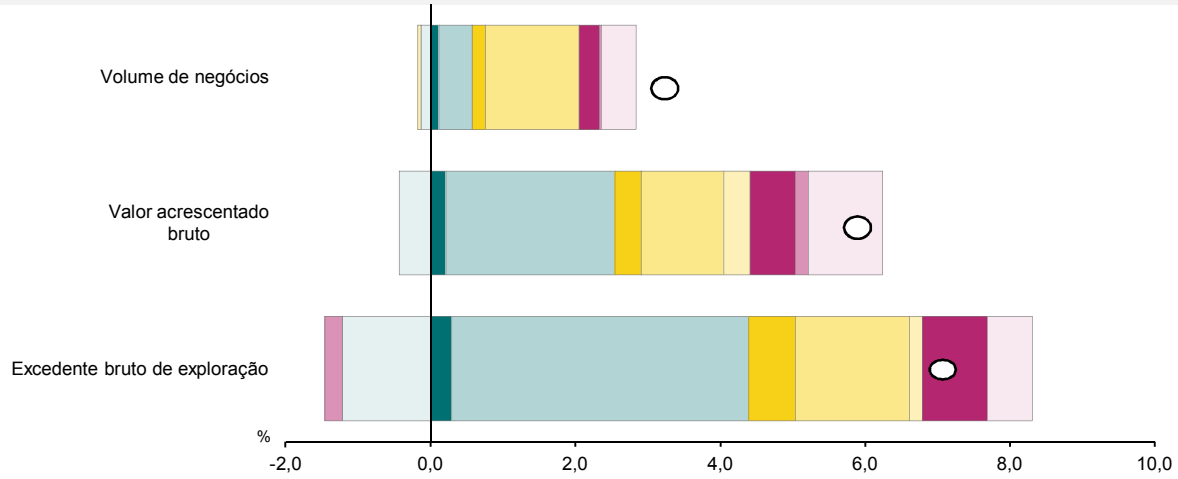


Fonte: INE, SCIE

Setor da indústria com o maior contributo para o VAB e EBE das empresas não financeiras

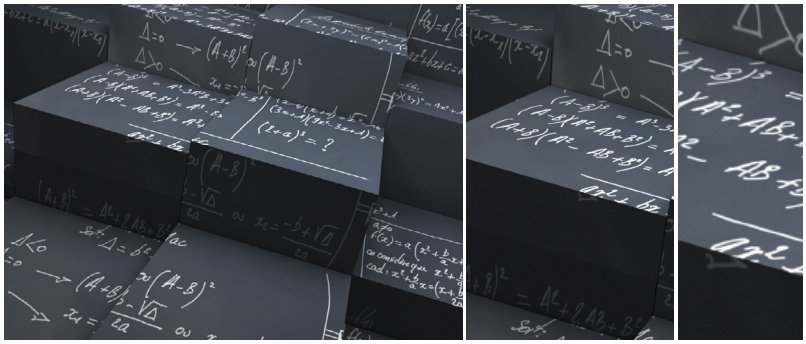
O Volume de negócios das empresas não financeiras cresceu 2,7% em 2015 (mais 8 593,3 milhões de euros que em 2014). O Comércio foi o setor que mais contribuiu para esta variação, com 1,3 p.p.. Já no que toca às variações do VAB e do EBE, a Indústria foi o setor que mais contribuiu para as respetivas variações, com 2,3 p.p. e 4,1 p.p., respetivamente.

Figura 3.1.3 - Variação líquida e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos (2014-2015)



Setor de atividade	Variação (2014-2015)					
	Volume de negócios		VAB		EBE	
	10^6 Euros	% e p.p.	10^6 Euros	% e p.p.	10^6 Euros	% e p.p.
❍ Total das empresas não financeiras	8 593,3	2,7	4 416,9	5,8	2 176,1	6,9
Agricultura e pescas	368,6	0,1	161,9	0,2	91,7	0,3
Indústria	1 481,3	0,5	1 776,9	2,3	1 302,3	4,1
Energia e água	- 427,6	-0,1	- 331,0	-0,4	- 387,0	-1,2
Construção e atividades imobiliárias	608,2	0,2	278,2	0,4	203,9	0,6
Comércio	4 165,8	1,3	865,1	1,1	499,6	1,6
Transportes e armazenagem	- 130,5	0,0	273,2	0,4	57,3	0,2
Alojamento e restauração	928,0	0,3	481,9	0,6	284,9	0,9
Informação e comunicação	60,7	0,0	135,1	0,2	- 74,3	-0,2
Outros serviços	1 538,8	0,5	775,6	1,0	197,6	0,6

Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

4. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

4.1 Principais indicadores económicos

Em 2015, a proporção de sociedades com resultados líquidos negativos decresceu

Em 2015, os principais indicadores de desempenho económico das sociedades não financeiras registaram maioritariamente evoluções positivas, destacando-se as PME, que apresentaram taxas de crescimento de 3,9% no volume de negócios, de 6,1% no VAB e de 9,8% no EBE. Nas grandes empresas observaram-se acréscimos menos acentuados: 1,2%, 5,8% e 4,7%, respetivamente.

O peso do VAB no valor de cada unidade produzida[7] para o total das sociedades, foi de 35,5%, observando-se os valores mais elevados no setores do Comércio (49,8%), Outros serviços (46,1%) e Informação e comunicação (45,8%). O valor mínimo deste rácio foi registado na Indústria (24,8%).

Para além do setor de Outros serviços, com uma taxa de rentabilidade de vendas de 12,3%, destacou-se igualmente a Energia e água, com um rácio de 10,3%, ainda que se tenha mantido ao nível do ano anterior. Nos restantes setores de atividade, a capacidade para realizar resultados a partir do volume de negócios foi reforçada.

Figura 4.1.1 - Principais indicadores de desempenho económico das sociedades não financeiras 2015

	Volume de negócios		Valor acrescentado		Taxa de valor acrescentado		Excedente bruto de exploração		Resultado líquido		Rendibilidade das vendas	
	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15
	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%	%	p.p.	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%	%	p.p.
Total das sociedades não financeiras	317 227	2,7	74 504	6,0	35,5	1,2	28 877	7,3	13 362	243,4	4,2	3,0
Dimensão												
PME	184 323	3,9	44 706	6,1	37,1	0,6	14 818	9,8	6 528	482,7	3,5	2,9
Grandes	132 903	1,2	29 798	5,8	33,3	2,0	14 060	4,7	6 833	146,6	5,1	3,0
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	4 459	9,1	1 007	19,4	25,5	2,2	530	22,2	104	242,6	2,3	1,6
Indústria	82 214	1,9	19 331	10,1	24,8	1,9	8 070	19,2	4 667	117,9	5,7	3,0
Energia e água	24 387	-1,7	5 562	-5,6	40,2	1,5	4 518	-7,9	2 505	-1,5	10,3	0,0
Construção e atividades imobiliárias	21 842	2,8	6 530	4,2	32,8	0,0	1 861	11,4	14	104,7	0,1	1,5
Comércio	118 213	3,8	14 762	6,4	49,8	0,8	4 901	11,6	1 847	31,8	1,6	0,3
Transportes e armazenagem	17 685	-0,7	6 340	4,5	35,3	1,5	2 674	2,2	937	62,0	5,3	2,1
Alojamento e restauração	8 632	10,4	3 127	14,5	39,6	1,2	694	42,8	- 61	86,7	-0,7	5,1
Informação e comunicação	11 328	0,5	4 994	2,7	45,8	0,9	2 325	-3,2	- 146	93,3	-1,3	18,1
Outros serviços	28 468	5,0	12 850	5,1	46,1	0,2	3 305	2,0	3 495	2435,0	12,3	11,8

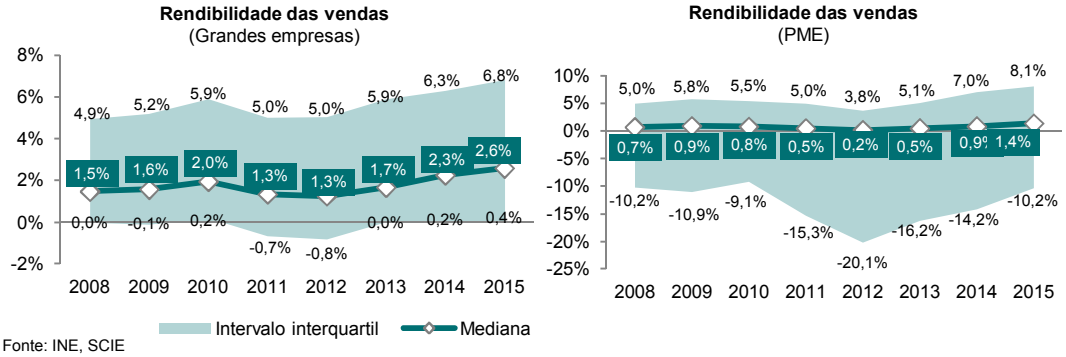
Fonte: INE, SCIE

Considerando a distribuição da rendibilidade das vendas pela dimensão das sociedades, verifica-se que se mantém a tendência da recuperação do valor do rácio, independentemente da dimensão das sociedades.

No entanto, as de maior dimensão registaram, de uma forma geral, valores superiores aos das PME, sendo esta diferença manifestamente notória para os valores do primeiro quartil: 0,4% para as grandes empresas e -10,2% para as PME em 2015. Em 50% das sociedades de grande dimensão e das PME, a rendibilidade das vendas registou valores acima de 2,6% e 1,4% respetivamente, correspondente aos valores mais elevados observados desde 2008.

7 Taxa de VAB = VAB / Produção * 100

Figura 4.1.2 - Distribuição da rendibilidade das vendas, por dimensão das sociedades, 2008-2015



Fonte: INE, SCIE

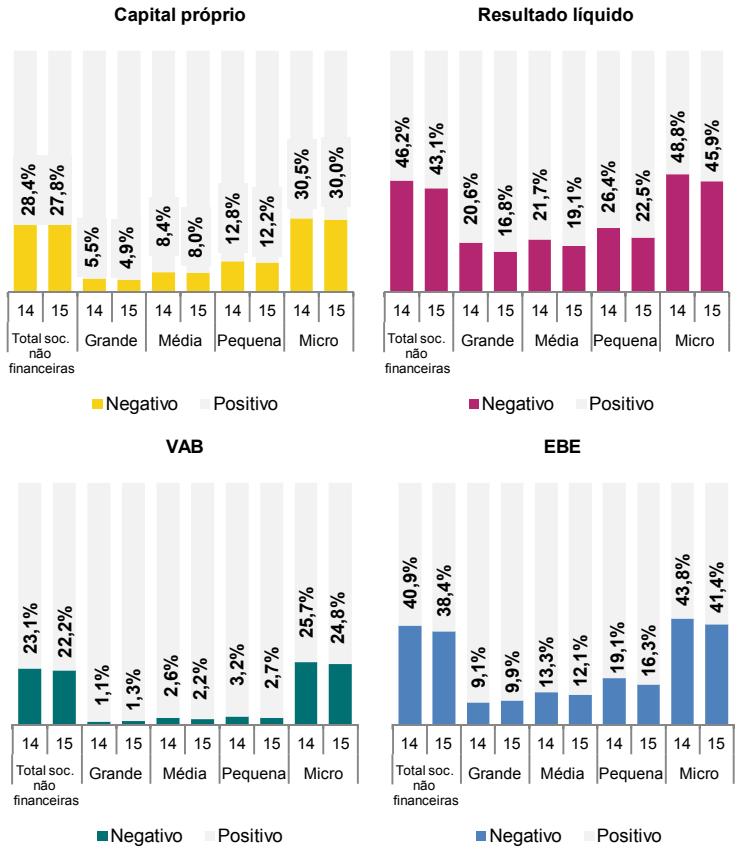
Em 2015, a proporção de sociedades com capital próprio negativo foi de 27,8% , situando-se 0,6 p.p. abaixo do valor do ano anterior. Esta melhoria verificou-se para todos os segmentos de dimensão, no entanto foram as grandes sociedades e as de pequena dimensão que apresentaram o maior decréscimo desta proporção (-0,6 p.p. face a 2014).

No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 43,1% das sociedades apresentaram resultados líquidos negativos, representando claramente uma melhoria face aos 46,2% registados em 2014. No caso das sociedades de maior dimensão, apenas 16,8% apresentaram resultados negativos (20,6% no ano anterior).

O VAB atingiu valores negativos em 22,2% das sociedades, -0,9 p.p. face a 2014. Tendência que apenas não se verificou nas grandes empresas.

A proporção de sociedades com EBE negativo também decresceu (38,4% em 2015 comparativamente a 40,9% em 2014).

Figura 4.1.3 - Proporção de sociedades com capital próprio, resultado líquido e VAB negativos por dimensão da sociedade (2013-2014)



Fonte: INE, SCIE

Em 2015, 50% das sociedades geraram um VAB superior a 20,8 mil euros

O VAB total das sociedades não financeiras situou-se em 74,5 mil milhões de euros em 2015. A distribuição desta variável exibiu uma forte assimetria com a média a atingir cerca de 200,2 mil euros aproximadamente 10 vezes mais que o valor mediano e quase 3 vezes mais que o valor correspondente ao 3º quartil.

Na Indústria, setor de atividade com maior peso no VAB total (25,9% em 2015), o valor médio do VAB era 489,3 mil euros por sociedade. Ainda assim, metade das empresas do setor gerou um VAB abaixo de 61 mil euros, com as 10% maiores a apresentar um VAB superior a 677,9 mil euros.

Figura 4.1.4 - Distribuição do VAB por setor de atividade, 2015

	Sociedades	VAB						
		Total	Média	1.º Decil	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	9.º Decil
	N.º	10^6 Euros	Euros	Euros				
Total das sociedades não financeiras	372 201	74 504	200 171	- 3 493	898	20 833	72 437	222 236
Agricultura e Pescas	14 833	1 007	67 856	- 13 735	- 1 505	9 105	51 984	154 655
Indústria	39 510	19 331	489 274	- 437	13 828	60 703	203 939	677 881
Energia e Água	1 766	5 562	3 149 527	- 4 370	0	72 328	724 794	3 858 506
Construção e Atividades Imobiliárias	65 165	6 530	100 208	- 8 229	- 820	12 396	54 660	154 402
Comércio	96 528	14 762	152 932	- 2 050	1 619	19 822	68 942	265 668
Transportes e Armazenagem	17 228	6 340	368 021	317	7976	20300	69 262	269706
Alojamento e Restauração	35 360	3 127	88 430	- 7 351	- 788	10 336	45 486	133 798
Informação e Comunicação	9 847	4 994	507 208	- 2 050	1 619	19 822	68 942	265 668
Outros Serviços	91 964	12 850	139 730	- 1 594	3 366	22 042	62 056	159 225

Fonte: INE, SCIE

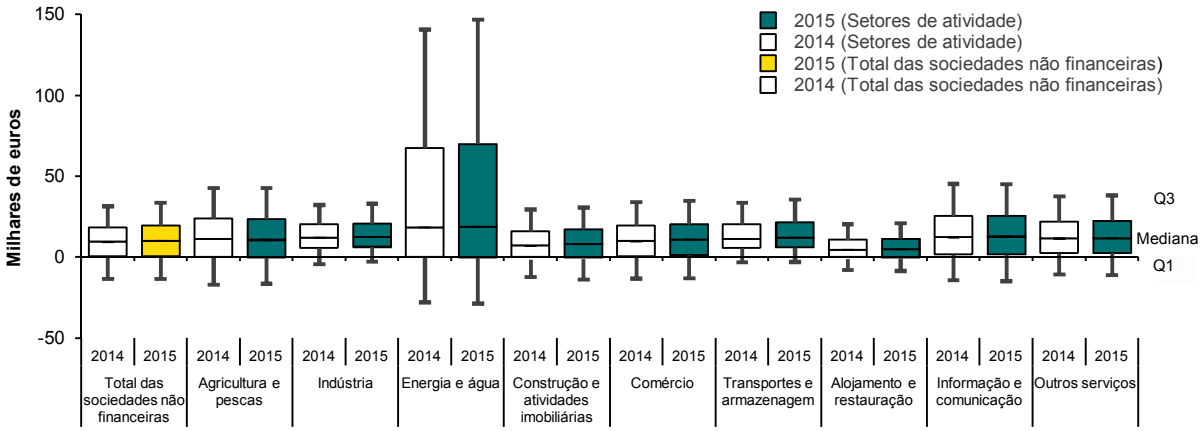
Metade das sociedades apresentou um VAB por pessoa ao serviço inferior a 10,3 mil euros

A distribuição da Produtividade aparente do trabalho para o conjunto das sociedades não financeiras, deslocou-se em sentido ascendente, face a 2014. Metade das sociedades apresentou um VAB por pessoa ao serviço abaixo de 10,3 mil euros (9,6 mil euros no ano anterior).

À exceção da Agricultura e pescas, esta tendência foi predominante nos restantes setores de atividade, com os valores associados ao primeiro quartil, mediana e terceiro quartil da distribuição a excederem os do ano anterior.

A diferença interquartil entre o primeiro e o terceiro quartil da produtividade aparente do trabalho aumentou no conjunto das sociedades não financeiras (de 17,9 mil euros em 2014, para 18,8 mil euros em 2015). Setorialmente, o maior acréscimo deste diferencial verificou-se na Energia e água (+2,8 mil euros face a 2014).

Figura 4.1.5 - Distribuição da produtividade aparente do trabalho, por setor de atividade, 2014-2015



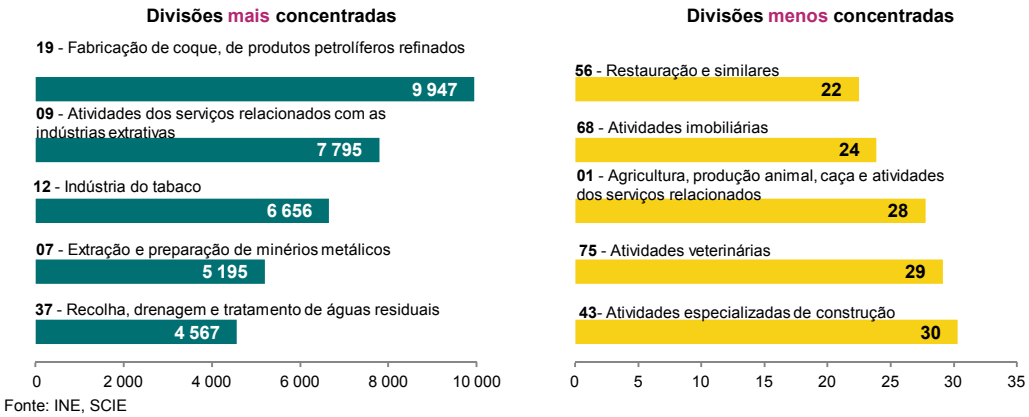
Total das sociedades não financeiras	Agricultura e pescas	Indústria	Energia e água	Construção e atividades imobiliárias	Comércio	Transportes e armazenagem	Alojamento e restauração	Informação e comunicação	Outros serviços
2014 Q1: 0,5 M: 9,6 Q3: 18,4	**2014** Q1: 0,1 M: 11,4 Q3: 24,0	**2014** Q1: 5,6 M: 12,1 Q3: 20,2	**2014** Q1: -0,1 M: 18,4 Q3: 67,3	**2014** Q1: -1,3 M: 5,9 Q3: 14,9	**2014** Q1: 0,7 M: 9,9 Q3: 19,6	**2014** Q1: 5,7 M: 11,4 Q3: 20,4	**2014** Q1: -0,9 M: 3,6 Q3: 10,0	**2014** Q1: 1,8 M: 12,4 Q3: 25,6	**2014** Q1: 2,7 M: 11,6 Q3: 22,0
2015 Q1: 0,9 M: 10,3 Q3: 19,7	**2015** Q1: -0,1 M: 10,7 Q3: 23,6	**2015** Q1: 6,5 M: 12,7 Q3: 20,9	**2015** Q1: 0,0 M: 19,0 Q3: 70,2	**2015** Q1: -1,2 M: 7,1 Q3: 16,1	**2015** Q1: 1,4 M: 10,9 Q3: 20,5	**2015** Q1: 6,2 M: 12,2 Q3: 21,6	**2015** Q1: -0,6 M: 4,5 Q3: 10,9	**2015** Q1: 1,8 M: 12,8 Q3: 25,8	**2015** Q1: 2,8 M: 12,0 Q3: 22,5

Fonte: INE, SCIE

A refinação de produtos petrolíferos foi a atividade mais altamente concentrada e a restauração e similares a mais concorrencial

O índice de concentração de Herfindahl-Hirschman[8] para o volume de negócios, evidencia a Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (divisão 19 da CAE Rev.3) como a atividade mais concentrada, traduzindo uma situação de monopólio quase perfeito. Seguiram-se as Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas (divisão 09), com um índice HHI=7795. Pelo contrário, os índices de concentração com valores mais baixos, refletindo atividades bastante concorrenciais, surgiram na Restauração e similares (divisão 56), nas Atividades imobiliárias (divisão 68), e na Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados (divisão 01).

Figura 4.1.6 - Concentração setorial: Índice de Herfindahl-Hirschman (2015)



Fonte: INE, SCIE

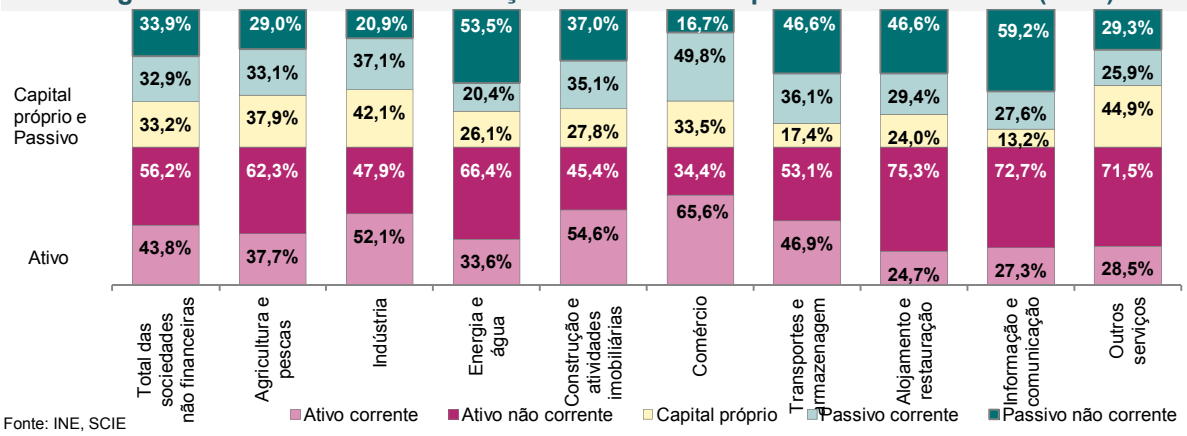
8 Na interpretação do índice HHI (Herfindahl-Hirschman), que varia entre os 0 e os 10 000, é comumente aceite que um mercado/setor com um índice superior a 1 800 é altamente concentrado e inferior a 100 é altamente concorrencial

4.2 Principais indicadores financeiros

O Passivo corrente foi mais elevado no Comércio e na Indústria

A estrutura do balanço das sociedades diferenciou-se pelos vários setores de atividade, quer do lado do ativo, quer do lado do capital próprio e passivo. O peso do ativo corrente foi maior nos setores do Comércio e Construção e atividades imobiliárias (65,6% e 54,6% respetivamente) e menor nos setores do Alojamento e restauração e da Informação e comunicação (24,7% e 27,3% respetivamente). O passivo corrente assumiu maior expressão no Comércio (49,8%) e na Indústria (37,1%), e pesou menos no setor da Energia e água (20,4%).

Figura 4.2.1 - Estrutura do balanço das sociedades por setor de atividade (2015)



Fonte: INE, SCIE

Resultado líquido por sociedade melhorou significativamente em 2015

Os principais rácios financeiros evoluíram globalmente de forma positiva entre 2014 e 2015.

O resultado líquido por sociedade apresentou uma subida importante, passando de 10,7 mil euros em 2014, para 35,9 mil euros em 2015. Esta melhoria foi extensiva a todas as desagregações por dimensão da empresa ou setor de atividade.

A estrutura financeira das sociedades em Portugal continuou a assentar sobretudo, no recurso aos capitais alheios no financiamento da sua atividade, evidenciando no entanto uma ligeira melhoria face ao ano anterior. Setorialmente, a maior proporção de capitais alheios verificou-se na Informação e comunicação (0,87). O maior grau de autonomia financeira foi registado nos Outros serviços (0,45), e em termos de dimensão, foram as sociedades de pequena dimensão que evidenciaram o melhor nível de autonomia financeira (0,40).

Figura 4.2.2 - Rácios económicos e financeiros das sociedades (2014-2015)

	Sociedades		Rácios económicos e financeiros											
			Volume de negócios por pessoa empregada		Resultado líquido por sociedade		Rendibilidade do capital próprio		Autonomia financeira		*Debt to equity*		Endividamento	
	N.º		10^3 Euros		10^3 Euros		%		Valor		Valor		Valor	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Total das sociedades não financeiras	363 356	372 201	118,8	117,4	10,7	35,9	2,1	7,1	0,32	0,33	2,11	2,01	0,68	0,67
Dimensão														
PME	362 383	371 188	92,5	92,9	3,1	17,6	0,9	4,8	0,33	0,34	2,00	1,92	0,67	0,66
Micro	321 796	328 771	62,4	63,1	-0,9	1,7	-0,6	1,0	0,32	0,31	2,12	2,20	0,68	0,69
Pequenas	34 954	36 594	97,6	96,9	-34,7	40,6	-2,8	3,4	0,35	0,40	1,87	1,52	0,65	0,60
Médias	5 633	5 823	132,7	133,3	466,6	768,8	7,2	12,1	0,34	0,34	1,98	1,98	0,66	0,66
Grandes	973	1 013	192,9	184,9	2848,0	6745,7	5,6	13,0	0,29	0,31	2,39	2,25	0,71	0,69
Setor de atividade														
Agricultura e pescas	13 601	14 833	69,3	69,8	2,2	7,0	0,7	2,4	0,38	0,38	1,64	1,64	0,62	0,62
Indústria	38 986	39 510	129,7	128,2	54,9	118,1	6,3	13,1	0,40	0,42	1,47	1,38	0,60	0,58
Energia e água	1 795	1 766	650,1	629,5	1417,7	1418,7	13,9	13,1	0,26	0,26	2,91	2,83	0,74	0,74
Construção e ativ. imobiliárias	63 706	65 165	74,3	74,7	-4,7	0,2	-1,1	0,0	0,26	0,28	2,84	2,59	0,74	0,72
Comércio	95 325	96 528	201,7	203,0	14,7	19,1	5,6	6,9	0,32	0,33	2,11	1,99	0,68	0,67
Transportes e armazenagem	17 480	17 228	121,8	118,1	33,1	54,4	10,4	15,6	0,16	0,17	5,36	4,76	0,84	0,83
Alojamento e restauração	34 030	35 360	37,6	38,9	-13,4	-1,7	-10,7	-1,3	0,22	0,24	3,47	3,17	0,78	0,76
Informação e comunicação	9 355	9 847	140,9	133,0	-233,4	-14,8	-56,5	-3,9	0,18	0,13	4,64	6,59	0,82	0,87
Outros serviços	89 078	91 964	45,6	45,4	1,5	38,0	0,2	5,9	0,43	0,45	1,34	1,23	0,57	0,55

Fonte: INE, SCIE

4.3 Investimento

A Taxa de investimento das sociedades continuou a recuperar, mas ainda ficou abaixo de 2008

Em 2015, o valor do ativo das sociedades não financeiras atingiu 566 069,2 milhões de euros, representando um ligeiro acréscimo de 0,5% face ao ano anterior, interrompendo a tendência decrescente que se verificava desde 2010.

A Taxa de investimento vem recuperando desde 2012, atingindo o valor de 19,2% em 2015, no entanto a um nível bastante inferior ao de 2008 (-11,1 p.p.).

Figura 4.3.1 - Evolução do ativo e da taxa de investimento das sociedades, 2008 - 2015

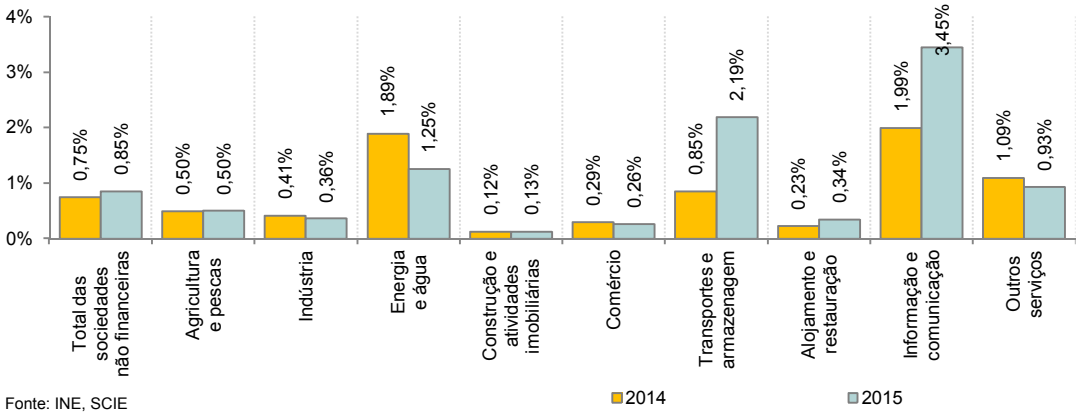
Fonte: INE, SCIE

Em 2015, os gastos em investigação e desenvolvimento representaram 0,9% do VAB gerado pelas sociedades não financeiras, 0,1 p.p. acima do valor observado no ano anterior.

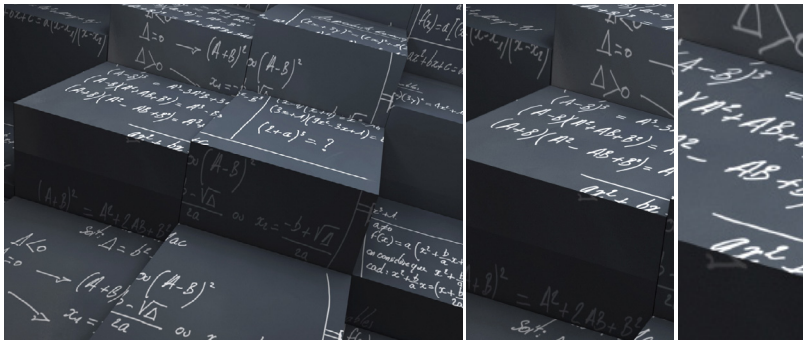
Foi no setor da Informação e comunicação, que se registou a maior proporção de gastos em investigação e desenvolvimento face ao VAB gerado correspondente a 3,5%. Na Construção e atividades imobiliárias esse rácio foi apenas 0,1%.

Em termos evolutivos, também a Informação e comunicação se destacou com um acréscimo de 1,5 p.p. face a 2014, seguida pelo setor dos Transportes e armazenagem (+1,3 p.p.). Contrariamente, foi na Energia e água que se observou o maior decréscimo (- 0,6 p.p. face ao ano anterior).

Figura 4.3.2 - Gastos em investigação e desenvolvimento como % do VAB (2014-2015)



Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

5. DEMOGRAFIA E SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS

5.1 Demografia

Por razões de segredo estatístico houve a necessidade de, neste capítulo, considerar agregações setoriais distintas das utilizadas na restante análise.

A Taxa de natalidade das sociedades não financeiras foi 9,3%

Em 2015 iniciaram atividade 34 577 sociedades não financeiras, correspondente a uma taxa de natalidade de 9,3%, ligeiramente superior à verificada em 2014 (+0,1 p.p.). Estes nascimentos representaram mais 73 626 pessoas ao serviço, correspondente a 2,7% do total do pessoal ao serviço nas sociedades não financeiras. Estas sociedades geraram um Volume de negócios de 2 384,5 milhões de euros (+1,5% face aos nascimentos do ano precedente).

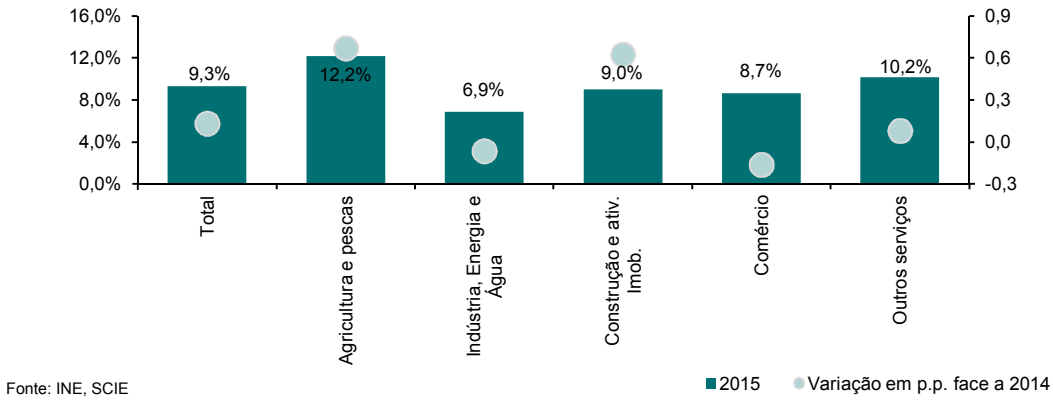
Figura 5.1.1 - Número, Pessoal ao serviço e Volume de negócios dos nascimentos de sociedades não financeiras, por setor de atividade, 2015

Setor de atividade	Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios	
	Nº	Var. 14 -15 (%)	Nº	Var. 14 -15 (%)	10^6 Euros	Var. 14 -15 (%)
TOTAL DE NASCIMENTOS	34 577	3,9	73 626	2,0	2 385	1,5
Agricultura e pescas	1 805	15,4	3 480	6,1	63	-12,8
Indústria, Energia e Água	2 839	0,3	9 067	-7,9	238	-11,5
imobiliárias	5 873	9,9	11 067	0,6	248	-9,4
Comércio	8 360	-0,6	15 079	-3,4	1 096	10,4
Outros serviços	15 700	3,8	34 933	7,7	738	-0,2

Fonte: INE, SCIE

Setorialmente, a maior taxa de criação de novas sociedades registou-se no setor da Agricultura e pescas (12,2%) e inversamente, a taxa de natalidade mais baixa (6,9%) verificou-se na Indústria, Energia e Água.

Figura 5.1.2 - Taxa de natalidade de sociedades não financeiras, or setor de atividade, 2015



Fonte: INE, SCIE

Cerca de 10,0% dos nascimentos não sobreviveu no final do 1º ano

No fim do primeiro ano de vida, mais de 90% das sociedades não financeiras sobreviveu e permaneceu no mercado. Do primeiro para o segundo ano, a taxa de sobrevivência decresceu 8,6 p.p.. Das sociedades nascidas 5 anos antes, pouco mais de metade sobreviveu.

Setorialmente, observa-se que no final do primeiro ano de vida, a Indústria, Energia e Água, apresentou a maior taxa de sobrevivência (92,2%), facto que poderá ser explicado pelos custos de entrada (e de saída) no mercado, inerentemente mais elevados.

No que respeita à sobrevivência para os restantes períodos, verifica-se que foi no setor da Agricultura e pescas que as taxas foram superiores, acima dos 70%.

Figura 5.1.3 - Taxa de sobrevivência dos nascimentos das sociedades não financeiras, por setor de atividade

Setor de atividade	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
	%				
TOTAL	90,9	82,3	69,4	61,0	54,3
Agricultura e pescas	91,6	86,6	79,7	77,6	73,2
Indústria, Energia e Água	92,2	84,7	73,0	67,0	61,6
Construção e atividades imobiliárias	89,4	81,2	69,2	59,1	53,3
Comércio	90,8	82,2	66,8	59,1	51,7
Outros serviços	91,1	81,8	69,1	60,5	53,8

Fonte: INE, SCIE

A maior taxa de mortalidade foi registada no setor da construção e atividades imobiliárias e situou-se em 8,1%

Em 2015[9] , o número de mortes de sociedades não financeiras foi 24 727, correspondente a uma taxa de mortalidade de 6,6%, 1,0 p.p. inferior à verificada no ano anterior. Estas mortes representaram uma redução de 48 885 pessoas ao serviço, correspondendo a uma taxa de destruição de emprego de 1,8% nas sociedades.

Figura 5.1.4 - Número, Pessoal ao serviço e Volume de negócios das mortes de sociedades não financeiras, por setor de atividade, 2015

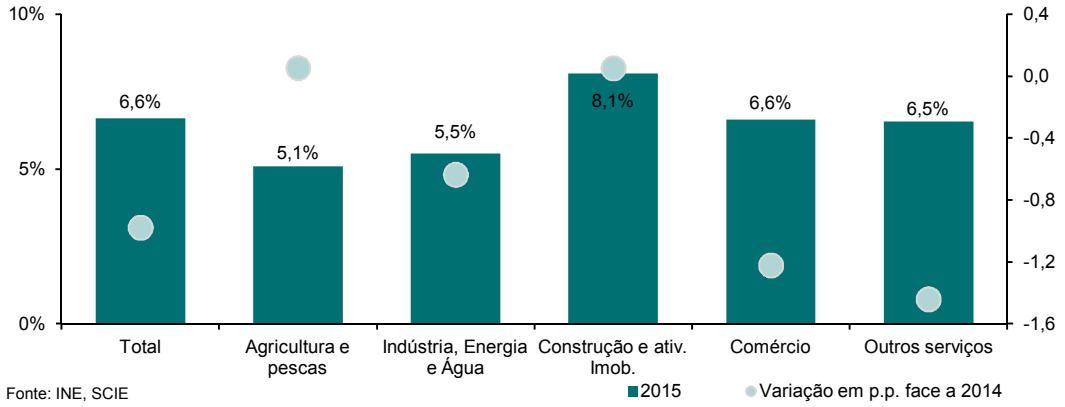
Setor de atividade	Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios	
	Nº	Var. 14 -15 (%)	Nº	Var. 14 -15 (%)	10^6 Euros	Var. 14 -15 (%)
TOTAL DE MORTES	24 727	-10,7	48 885	-29,9	1 521	-43,5
Agricultura e pescas	756	10,2	1 144	-34,5	18	-71,2
Indústria, Energia e Água	2 271	-9,3	8 033	-37,1	300	-29,8
Construção e atividades imobiliárias	5 270	2,9	9 682	-20,1	448	-1,5
Comércio	6 357	-14,6	10 462	-29,5	421	-59,2
Outros serviços	10 073	-15,6	19 564	-30,7	334	-53,3

Fonte: INE, SCIE

9 Os dados referentes às mortes do ano 2015 são estimados

A maior taxa de mortalidade foi registada para as sociedades do setor da Construção e Atividades imobiliárias, correspondente a 8,1%, enquanto a menor taxa observou-se no setor da Agricultura e pescas, situando-se em 5,1%, refletindo um diferencial de 3 p.p. na taxa de mortalidade entre os dois setores.

Figura 5.1.5 - Taxa de mortalidade de sociedades não financeiras, por setor de atividade, 2015



Fonte: INE, SCIE

5.2 Sociedades de elevado crescimento e gazelas

Em 2015, as sociedades de elevado crescimento continuaram a recuperar

Em 2015, Portugal contou com 4 569 sociedades de elevado crescimento[10] , verificando-se pelo segundo ano consecutivo a recuperação deste número, representando 17,5% do VAB gerado (mais 6,2 p.p. que em 2014). Ainda assim, tanto para o número de sociedades, como para o VAB, os valores registados (em termos relativos e absolutos) são ainda inferiores aos verificados em 2008.

No número de sociedades jovens de elevado crescimento (gazelas), observou-se pela primeira vez um acréscimo ao longo do período considerado[11] , mais 65 sociedades que em 2014. O conjunto das gazelas foi responsável por um VAB de 410 milhões de euros, representando apenas 0,7% do VAB gerado, peso idêntico ao do ano anterior.

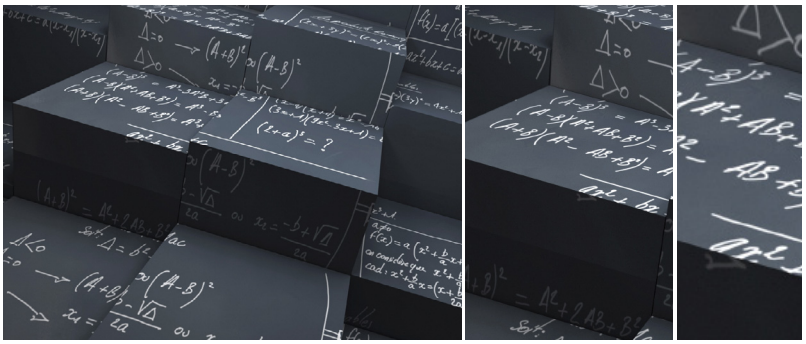
Figura 5.2.1 - Sociedades de elevado crescimento e sociedades "Gazelas" por dimensão, 2008-2015

Variável	Ano	Sociedades		Sociedades de elevado crescimento					Gazelas				
		Total	Com 10 ou mais pessoas remuneradas	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes
Empresas (N.º)	2015	372 201	41 604	4 569	11,0	3 160	1 198	211	402	1,0	299	95	8
	2014	363 356	39 733	3 425	8,6	2 359	920	146	337	0,8	253	77	7
	2013	356 577	39 180	3 136	8,0	2 210	796	130	412	1,1	300	104	8
	2012	355 769	40 803	3 275	8,0	2 304	823	148	425	1,0	305	106	14
	2011	361 851	44 605	3 733	8,4	2 697	882	154	480	1,1	351	108	21
	2010	361 235	46 395	4 283	9,2	3 030	1 068	185	499	1,1	357	119	23
	2009	366 915	47 532	4 923	10,4	3 491	1 234	198	x	x	x	x	x
	2008	368 205	49 742	5 874	11,8	4 162	1 458	254	x	x	x	x	x
VAB (10^6 Euros)	2015	74 504	59 088	10 364	17,5	1 913	3 148	5 303	410	0,7	150	174	86
	2014	70 309	55 902	6 331	11,3	1 381	2 382	2 568	400	0,7	126	159	115
	2013	67 504	54 016	5 459	10,1	1 283	2 039	2 137	408	0,8	142	184	81
	2012	67 165	54 203	5 809	10,7	1 284	2 107	2 419	520	1,0	146	211	164
	2011	72 627	58 326	6 920	11,9	1 517	2 278	3 125	694	1,2	170	221	303
	2010	77 230	61 640	8 164	13,2	1 722	2 779	3 664	682	1,1	198	236	248
	2009	76 114	60 241	9 190	15,3	2 071	3 152	3 967	x	x	x	x	x
	2008	79 330	62 775	11 937	19,0	2 502	3 688	5 747	x	x	x	x	x

Fonte: INE, SCIE

10 Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos três anos anteriores ao analisado.

11 Considerando os critérios inerentes à classificação de Gazelas, a informação divulgada refere-se ao período 2010-2015.



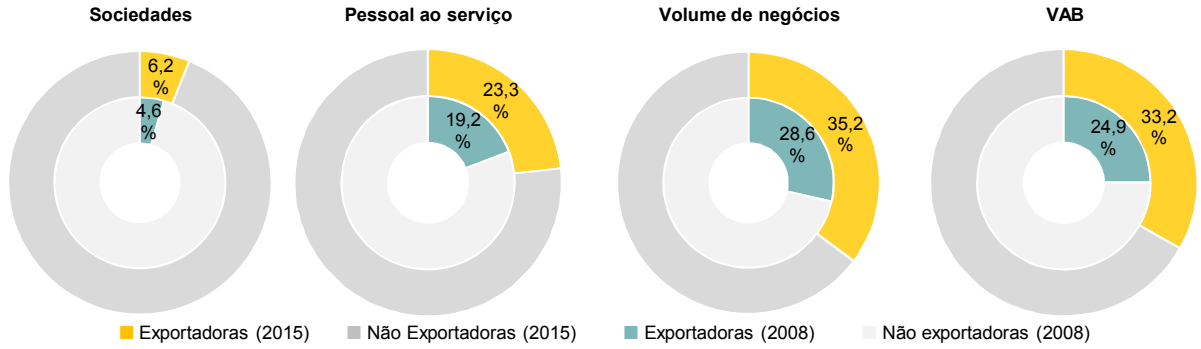
ANÁLISE DE RESULTADOS

6. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EXPORTADORAS

Mais de 2/3 do volume de negócios e do VAB das sociedades exportadoras foram gerados no setor da indústria

Em 2015 existiam 22 976 sociedades não financeiras exportadoras. Embora representando apenas 6,2% do total das sociedades não financeiras (mais 1,6 p.p. que em 2008) estas sociedades tiveram um contributo significativo para os principais indicadores económicos, tendo sido responsáveis por 33,2% do total do VAB gerado em 2015 (mais 8,3 p.p. que em 2008).

Figura 6.0.1 - Peso das empresas com perfil exportador nos principais indicadores económicos (2008-2015)



Fonte: INE, SCIE

Em 2015, o Pessoal ao serviço nas sociedades exportadoras registou um acréscimo de 3,8%, inferior em 0,2 p.p. à variação verificada no total das sociedades não financeiras. Por outro lado, o crescimento do VAB das sociedades exportadoras foi mais acentuado que o do conjunto das sociedades (6,6% face a 6,0% respetivamente).

Os setores de atividade económica com maior concentração de sociedades exportadoras foram os da Indústria (16,0%), Informação e comunicação (12,8%) e Transportes e armazenagem (11,6%). O setor da Indústria foi o que mais se evidenciou nos principais indicadores económicos do total das sociedades exportadoras, empregando mais de metade das pessoas ao serviço (55,6%) e gerando mais de 2/3 quer do VVN quer do VAB em 2015. O setor da Informação e comunicação registou o maior acréscimo no número de sociedades exportadoras, face a 2014 (+16,6%).

Figura 6.0.2 - Principais indicadores económicos das sociedades exportadoras por setor de atividade, 2015

	Sociedades (nº)			Pessoal ao serviço (nº)			Volume de negócios (10^6 Euros)			Valor acrescentado bruto (10^6 Euros)		
	2015	% no total	Var. 14-15	2015	% no total	Var. 14-15	2015	% no total	Var. 14-15	2015	% no total	Var. 14-15
Total das sociedades não financeiras	372 201		2,4	2 702 027		4,0	317 227		2,7	74 504		6,0
Sociedades exportadoras	22 976	6,2	3,4	629 204	23,3	3,8	111 599	35,2	2,2	24 702	33,2	6,6
Agricultura e pescas	592	4,0	5,9	8 573	13,4	11,2	865	19,4	20,2	212	21,1	25,6
Indústria	6 340	16,0	1,4	356 451	55,6	3,3	59 999	73,0	0,8	13 460	69,6	12,1
Energia e água	97	5,5	-1,0	5 335	13,8	11,0	11 017	45,2	20,7	1 289	23,2	-9,9
Construção e atividades imobiliárias	2 654	4,1	4,3	65 571	22,4	4,2	5 151	23,6	-13,6	1 751	26,8	-10,1
Comércio	5 709	5,9	-0,9	53 090	9,1	2,1	16 192	13,7	1,1	2 088	14,1	1,7
Transportes e armazenagem	1 990	11,6	4,2	49 157	32,8	-0,7	9 370	53,0	-3,0	2 128	33,6	0,8
Alojamento e restauração	236	0,7	9,3	5 810	2,6	12,6	384	4,5	14,7	169	5,4	21,1
Informação e comunicação	1 260	12,8	16,6	28 209	33,1	9,7	2 846	25,1	8,6	1 340	26,8	7,5
Outros serviços	4 098	4,5	7,9	57 008	9,1	7,4	5 774	20,3	10,7	2 265	17,6	9,3

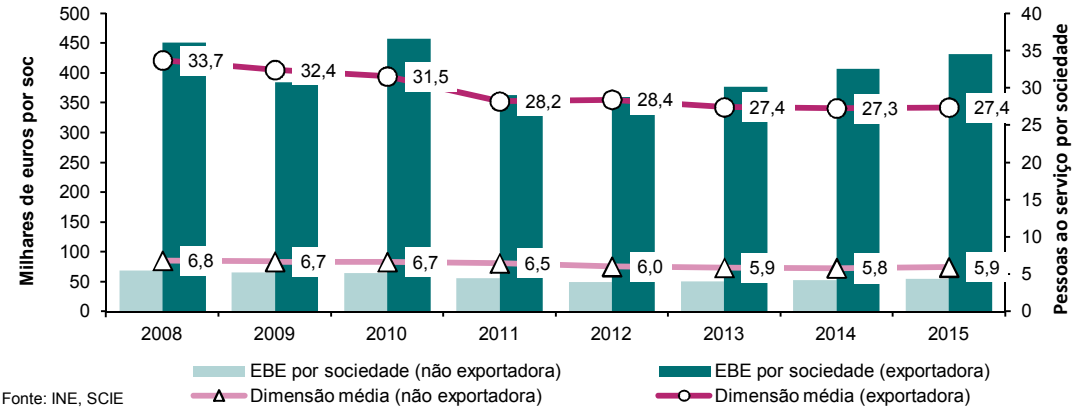
Fonte: INE, SCIE

Excedente bruto de exploração por sociedade exportadora cresceu 6,2% em 2015

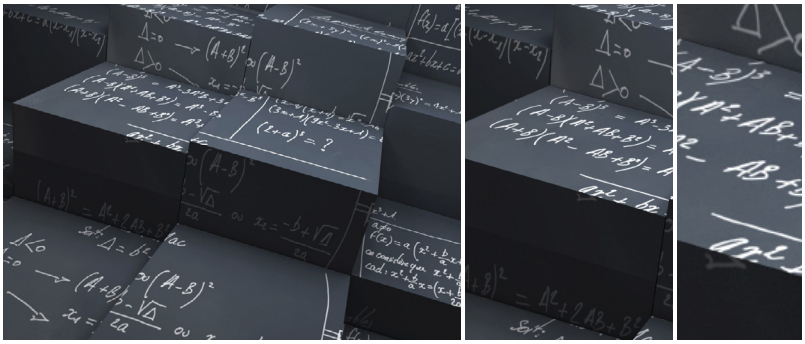
As sociedades exportadoras caracterizam-se por uma dimensão significativamente superior à das sociedades não exportadoras. Em 2015, cada sociedade exportadora empregava em média 27,4 pessoas ao serviço, face a apenas 5,9 pessoas nas sociedades não exportadoras. Ao longo do período 2008-2015, observou-se uma redução da dimensão média dos dois tipos de sociedades. Em 2015, face a 2008, existiam menos 6 pessoas ao serviço em cada sociedade exportadora e menos 1 pessoa ao serviço em cada sociedade não exportadora.

No que respeita ao desempenho económico, desde 2013 que o EBE por sociedade regista um crescimento em ambos os tipos de sociedades, ainda que superior nas sociedades exportadoras. Em 2015, o EBE por sociedade exportadora cresceu 6,2%, face a 3,6% por cada sociedade não exportadora.

Figura 6.0.3 - Dimensão média e excedente bruto de exploração por sociedade por perfil exportador (2008-2015)



Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

7. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL[127]

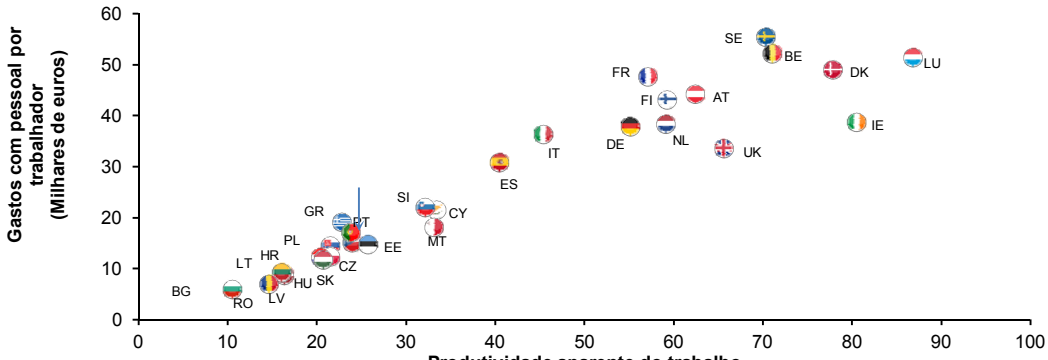
12 As estatísticas divulgadas pelo Eurostat abrangem apenas as secções B a N (excluindo a secção K) e a divisão 95 da CAE Rev.3 e referem-se ao ano 2013.

Em 2014, produtividade aparente do trabalho das empresas portuguesas na 19ª posição entre os países da UE-28

Em 2014 (últimos dados disponíveis), as empresas portuguesas registaram uma produtividade aparente do trabalho de 23,8 milhares de euros, correspondendo à 19ª posição entre os países da UE-28. O Luxemburgo apresentou a maior produtividade aparente do trabalho (86,8 milhares de euros) e a Suécia os maiores gastos com o pessoal por trabalhador (55,4 milhares de euros). A Bulgária, Roménia e Lituânia foram os três países com a menor produtividade aparente do trabalho e os menores gastos com o pessoal por trabalhador.

Para o conjunto dos países da UE-28, verifica-se uma forte correlação positiva entre a produtividade aparente do trabalho e os gastos com o pessoal por trabalhador (coeficiente de correlação de Pearson de 0,95). Os países com uma menor associação entre os dois indicadores foram a Irlanda, Reino Unido e França.

Figura 7.0.1 - Gastos com pessoal por trabalhador e produtividade aparente do trabalho por país da UE-28 (2014)

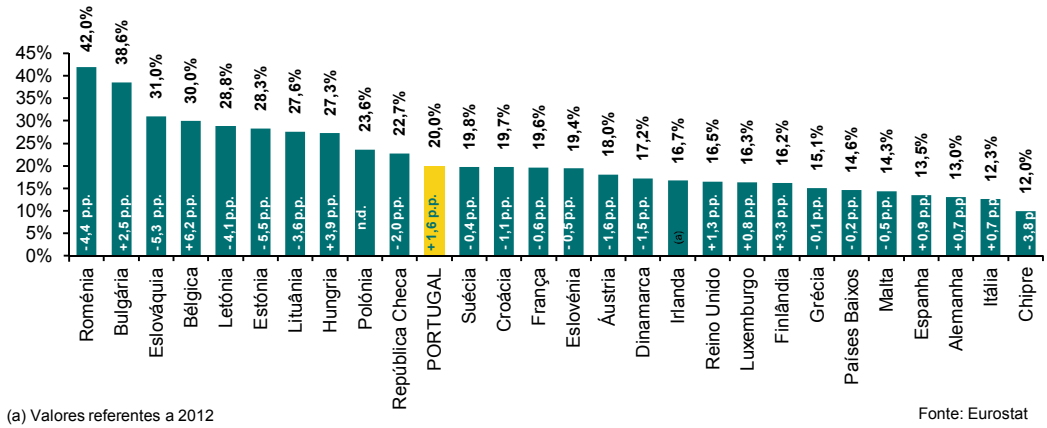


Valores referentes a 2012: Irlanda

Fonte: Eurostat

Em 2014, a taxa de investimento das empresas não financeiras em Portugal foi de 20,0%, mais 1,6 p.p. face a 2013. Este valor correspondeu à 11ª posição entre os países da UE-28, tendo ficado 22,0 p.p. abaixo da Roménia, que embora com uma redução de 4,4 p.p. face a 2013 foi, uma vez mais, o país da UE-28 com a taxa de investimento mais elevada (42,0%). Refira-se que a Roménia e a Bulgária, países com a produtividade aparente do trabalho mais baixa, foram os que apresentaram as taxas de investimento mais elevadas.

Figura 7.0.2 - Taxa de investimento por país da UE-28 (2014)



(a) Valores referentes a 2012

Fonte: Eurostat

NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS E DEFINIÇÕES

NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

Refira-se que a implementação do Sistema Europeu de Contas, SEC 2010, em substituição do SEC1995, determinou alterações na classificação do setor institucional das entidades, sendo de assinalar a necessidade de distinguir as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (Holdings) das Sedes sociais (Head-offices). Em Contas Nacionais, as primeiras estão excluídas do setor institucional das sociedades não financeiras, enquanto que as segundas integram aquele setor. Estas alterações tiveram reflexos imediatos no SCIE, que, de modo a aumentar a consistência com as Contas Nacionais, se traduziu numa revisão da série das estatísticas das empresas para o período 2008-2015. Esta revisão incidiu por um lado na reclassificação de unidades empresariais entre a secção K da CAE Rev.3 - Atividades financeiras e de seguros e a secção M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, incidindo maioritariamente na Secção M. Aproveitou-se este momento, para a atualização do cálculo dos principais indicadores económicos da secção K.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas grandes empresas:

Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço ou;

Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros.

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como PME.

Neste estudo foram consideradas como sociedades exportadoras, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios:

Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou;

Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor exportações de bens e serviços superior a 150.000 €.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S (com a exclusão da secção O) da CAE Rev.3.

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por, no capítulo 4, incidir a análise unicamente sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço, pelo que a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Atividade económica - Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias -primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Atividade principal - Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Autonomia financeira - Expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total líquido é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

$$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Total do ativo}}$$

Despesa intramuros com as atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) - Entende-se por despesa intramuros o conjunto das despesas relativas, à I&D executadas dentro da unidade estatística, independentemente da origem dos fundos.

Dimensão média - Reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{Pessoal ao serviço}}{\text{Número de empresas}}$$

Empresa - Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Empresa de elevado crescimento - Empresa com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Empresa individual - Tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

Empresário em nome individual - Pessoa que exerce habitualmente, por conta própria e com fim lucrativo, uma atividade económica organizada e não comercial, com exceção dos profissionais liberais.

Endividamento - Reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

$$\frac{\text{Total do passivo}}{\text{Total do ativo}}$$

Excedente bruto de exploração (EBE) - Corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

Formação bruta de capital fixo (FBCF) - Corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

Fornecimentos e serviços externos - Todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

Gastos com o pessoal - Valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de ação social e outros gastos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os gastos de recrutamento e seleção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

Gastos com o pessoal por pessoa empregada - Expressa o contributo médio de cada trabalhador, no total de gastos com o pessoal suportados pela empresa, correspondendo ao quociente entre os Gastos com o pessoal e o Número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{Gastos com o pessoal}}{\text{Pessoal ao serviço}}$$

Gazelas (Empresa jovem de elevado crescimento) - Empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Grande empresa - Empresa que emprega 250 ou mais pessoas, ou cujo volume de negócios é superior a 50 milhões de euros e o ativo líquido superior a 43 milhões de euros.

Investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento - Aumentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

Investimento em ativos intangíveis - Aumentos em ativos intangíveis ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

Liquidez geral - Índice de cobertura de dívidas a curto prazo por ativos líquidos. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo.

Média empresa - Empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como micro ou pequena empresa.

Micro, pequenas e médias empresas (PME) - Empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

Microempresa - Empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Morte real de empresa - Empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

Morte de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada - Empresas que cessaram a atividade no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresas pertencentes à população de empresas ativas nos anos N+1, N+2 ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Nascimento real de empresa - Empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existem outras empresas envolvidas neste acontecimento.

Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

Nascimento de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada - Empresas nascidas no ano N com pelo menos 1 pessoa remunerada e empresas já existentes na população de empresas ativas com zero pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Pequena empresa - Empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como microempresa.

Peso do Excedente bruto de exploração (EBE) no VABpm - Corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{VABpm}} \times 100$$

Peso dos gastos com o pessoal no VABpm - Corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

$$\frac{\text{Gastos com o pessoal}}{\text{VABpm}} \times 100$$

Pessoal ao serviço - Indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Pessoal remunerado - Indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

Prestação de serviços - Fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

Produção - Valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação nos inventários da produção, os rendimentos suplementares, os trabalhos para

a própria entidade e os outros rendimentos e ganhos considerados operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

Produtividade aparente do trabalho - Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{Pessoal ao serviço}}$$

Produtividade do trabalho ajustada ao salário - Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pelas empresas, medida pelo VAB gerado por cada unidade monetária despendida em gastos com pessoal, assumindo que cada trabalhador não remunerado tem associado um valor de gastos com pessoal idêntico ao dos restantes trabalhadores. O rácio é expresso em percentagem.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{Gastos com o pessoal}} \times \frac{\text{Pessoal remunerado}}{\text{Pessoal ao serviço}} \times 100$$

Produto interno bruto a preços de mercado - O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser definido de outras três formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes setores institucionais ou ramos de atividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afetados aos setores e ramos de atividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia; 2) o PIBpm é igual à soma dos empregos finais internos de bens e serviços (consumo final efetivo, formação bruta de capital), mais as exportações e menos as importações de bens e serviços; 3) o PIB é igual à soma dos empregos da conta de exploração do total da economia (remunerações dos trabalhadores, impostos sobre a produção e importações menos subsídios, excedente bruto de exploração e rendimento misto do total da economia).

Proporção de empresas de elevado crescimento - Corresponde ao quociente entre o número de empresas de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

Proporção de empresas jovens de elevado crescimento (Gazelas) - Corresponde ao quociente entre o número de empresas jovens de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

Rácio de cobertura dos juros pagos - Representa a capacidade de uma empresa em fazer face aos encargos com o financiamento.

Corresponde ao quociente entre o Excedente Bruto de Exploração e o montante de Juro Suportados

$$\frac{\text{EBE}}{\text{Juros suportados}}$$

Rácio debt to equity - Mede o nível de endividamento da empresa e o seu grau de dependência face aos seus credores.

$$\frac{\text{Total do passivo}}{\text{Capital próprio}}$$

Rácios económicos e financeiros - Compreende um conjunto de rácios caracterizadores do desempenho e da situação patrimonial dos diversos setores de atividade económica. Todos os rácios são calculados com bases nos valores agregados do respetivo estrato (rácio dos valores médios).

Rendibilidade das vendas - Mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Volume de negócios}} \times 100$$

Rendibilidade do ativo - Expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Ativo líquido}} \times 100$$

Rendibilidade do capital próprio - Permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Capital próprio}} \times 100$$

Rendibilidade operacional das vendas - Mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Volume de negócios}} \times 100$$

Resultado líquido do período - Representa valor líquido de impostos, positivo ou negativo (em caso de prejuízo), gerado pela empresa no decurso do seu exercício económico, coincidente ou não com o ano civil.

Resultados operacionais - Corresponde aos resultados da exploração da empresa.

Rotação de empresas - Corresponde ao quociente entre o somatório dos nascimentos e mortes de empresas e a população de empresas ativas no ano N.

Rotação do ativo - Traduz a velocidade de transformação do ativo total da empresa em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano que o ativo foi reconstituído através das vendas.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Ativo líquido}}$$

Rotação dos capitais próprios - Medida da rotação dos capitais próprios investidos no negócio, indicando a intensidade com que os mesmos são valorizados na empresa.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Capital próprio}}$$

Sobrevivência da empresa - A empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

Sociedade exportadora - Nesta publicação foram consideradas exportadoras, apenas as sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios:

Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou;

Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

Solvabilidade - Avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

$$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Total do passivo}}$$

Subsídios à exploração - Corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

Taxa de investimento - Representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$$\frac{\text{Formação bruta de capital fixo}}{\text{VABcf}} \quad 100$$

Taxa de margem bruta de exploração - Expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{Volume de negócios} + \text{Subsídios à exploração} - \text{Impostos}} \times 100$$

Taxa de mortalidade de empresas - Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de natalidade de empresas - Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de sobrevivência a 1 ano de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-1.

Taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-1.

Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

Taxa de sobrevivência a 2 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-2.

Taxa de sobrevivência a 3 anos de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-3.

Taxa de sobrevivência a 3 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-3.

Taxa de sobrevivência a 4 anos de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-4.

Taxa de sobrevivência a 4 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-4.

Taxa de sobrevivência a 5 anos de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-5.

Taxa de sobrevivência a 5 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-5.

Taxa de valor acrescentado bruto - Caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

$$\frac{VAB_{pm}}{Produção} \times 100$$

Taxa de variação média anual - Corresponde ao quociente ([(Valor no ano N / Valor no 1ºano)1/N-1]-1)*100, onde N corresponde ao número de ano do período para o qual estamos a calcular a respetiva taxa.

Trabalhador independente - Indivíduo que se encontra registado junto das autoridades fiscais enquanto unidade económica distinta e tributá-

vel sujeita a impostos adequados, cuja forma de prestação de trabalho não obriga a empresa empregadora aos encargos sociais correspondentes e/ou cuja relação contratual não está regulada pela legislação geral de trabalho aplicável aos trabalhadores por conta de outrem.

Trabalhos para a própria entidade - Trabalhos que a unidade estatística de observação realiza para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu imobilizado ou que sejam de repartir por vários exercícios.

Valor acrescentado bruto a custo de fatores (VABcf) - Valor de produção deduzido das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias) mais ou menos, consoante a variação positiva ou negativa dos stocks de matérias-primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos de outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas não dedutíveis. Representa a fração que fica para distribuição do VAB, após o pagamento de todos os impostos sobre a produção e o recebimento de todos os subsídios sobre a produção.

Valor acrescentado bruto a preços de mercado (VABpm) - Corresponde ao valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

Variação de inventários - Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela empresa no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

Volume de negócios (VVN) - Valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: Para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o Volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o Volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o Volume de negócios correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º4/2007-R, de 27 de abril, o Volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

Volume de negócios por pessoa empregada - Expressa o contributo médio de cada trabalhador no volume de negócios gerado pela empresa, correspondendo ao quociente entre o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Pessoal ao serviço}}$$

www.ine.pt